

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

SECRETARIA PAULO APÓSTOLO

PROJETO SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO

APROFUNDAMENTO DO LIVRO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS

Autores:

Bianca
Eunice Lourdes Assis
Luciano Lessa Lorenzoni
Luiz Virgílio Néspoli
Ronaldo José Pertel

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	Pág. 03
2. Dinâmica I - Show dos Atos (1-5) – Debate I.....	Pág. 05
3. Ensino 1: A situação sócio-política nas comunidades de Atos.....	Pág. 11
4. Ensino 2: O testemunho de Jerusalém a Antioquia.....	Pág. 16
5. Dinâmica II – Show dos Atos (6-15) – Debate II.....	Pág. 17
6. Ensino 3: O testemunho cristão.....	Pág. 25
7. Ensino 4: Missão e Inculturação.....	Pág. 31
8. Ensino 5: Os conflitos na comunidade dos apóstolos.....	Pág. 35
9. Ensino 6: Na força do Espírito.....	Pág. 39
10. Anexo I :Dados estatísticos sobre a presença da Igreja Católica no mundo	Pág. 44
11. Anexo II: Terço dos Atos dos Apóstolos.....	Pág. 45
12. Anexo III: Respostas para as questões do Show dos Atos.....	Pág. 47
13. Referências Bibliográficas.....	Pág. 50

APRESENTAÇÃO

O Projeto Ser Igreja no Novo Milênio (SINM) assumido por toda a Igreja do Brasil visou reorganizar toda a ação evangelizadora das comunidades, paróquias e dioceses, através do Estudo do Livro dos Atos dos Apóstolos. Baseados neste livro estamos procurando descobrir que Igreja queremos ser no novo Milênio que se iniciou.

A Renovação Carismática Católica, buscando fazer unidade com toda a Igreja, procura estudar este livro para que também possa dar a sua contribuição enquanto Movimento Eclesial, parte desta Igreja. Quer junto com as outras expressões de Igreja descobrir o que 'queremos ser' neste Milênio.

O objetivo desses Encontros que estamos oferecendo é de subsidiar o Estudo do Livro de Atos dos Apóstolos provocando uma reflexão da realidade de nossas comunidades e grupos de Oração

Nos Encontros já oferecidos (1 e 2), provocamos uma reflexão da situação das nossas comunidades, dos nossos relacionamentos, da vida sacramental, da vida de oração pessoal e coletiva, a qualidade de nossa oração(Louvor), da evangelização que fazemos, da promoção humana e outras.

Enfim entre os muitos temas abordados destacamos:¹

- A mensagem da catequese: a prática acolhedora e solidária da comunidade, no seguimento de Jesus Servo;
- A metodologia: testemunho e reflexão da Palavra de Deus com base na realidade social e na vida das comunidades;
- Os destinatários: toda a humanidade, especialmente os excluídos do sistema socio-econômico, cultural e religioso;
- Os agentes: homens e mulheres em igualdade de comunhão e participação, nos diferentes ministérios.

Podemos considerar o Grupo de Oração uma pequena comunidade que tem a necessidade de viver como os primeiros cristãos. O livro dos Atos dos Apóstolos é um bom "espelho" para nós refletirmos o que queremos ser, a partir, da reflexão desse Livro.

A divisão que tomamos para trabalharmos nestes Encontros foi a seguinte:

No Encontro 1: fizemos uma introdução ao Livro dos Atos dos Apóstolos; falamos sobre o porquê da Igreja/CNBB ter escolhido este Livro para trabalhar nos dois anos(2001/2002);e meditamos sobre os 4 pilares da Comunidade Primitiva: a oração; a perseverança na fração do pão; a perseverança na vida em comunidade; a perseverança na doutrina dos apóstolos.

A partir daí buscamos dividir o Livro dos Atos dos Apóstolos em 3 momentos de acordo com a caminhada que os apóstolos faziam dando seu testemunho. Veremos que a formação de pequenas comunidades é o que mantém a Palavra de Jesus presente nas cidades e nas culturas dos povos, por onde os apóstolos passaram.

Por todo o Livro dos Atos vamos meditar na memória de Jesus, pois os apóstolos perseveraram nos ensinamentos de Jesus, na busca da koinonia (o ter tudo em comum), no despojamento para a diakonia (servir a todos; tudo era dividido; não havia pobres entre eles) e na perseverança da fração do pão e da oração. Surgem comunidades novas, líderes novos, situações diferentes, mas as quatro colunas serão sempre referidas.

Portanto, dividimos os Encontros 2, 3, e 4 desta maneira:

Encontro 2: Refletimos sobre a situação do Livro dos Atos (1, 1-11) e sobre o Movimento de Jesus em Jerusalém (1, 12 – 5, 42) situado nos anos 30-32 d.C. (A Comunidade dos fiéis judeus dirigida pelos doze apóstolos).

¹ Retirado de um texto de Maria Paula Rodrigues, Equipe do ECOando

Encontro 3: O testemunho dos apóstolos de Jerusalém a Antioquia (6, 1 – 15, 35) situado nos anos 32 – 48 d.C. (A Comunidade dos Helenistas e o início da missão fora de Jerusalém).

Ensino 4: O testemunho dos apóstolos de Antioquia a Roma (15-36, 28-31) situa-se nos anos 48 – 60 d.C.

O objetivo desses Encontros é o reavivamento dos nossos Grupos de Oração em profunda unidade com o que a Igreja nos propõe. Os Grupos de Oração têm sua origem no cenáculo de Pentecostes e a sua vida nas primeiras comunidades cristãs.

Estamos no caminho certo, na Igreja, com a Igreja, refletindo sobre ser Igreja neste novo milênio.

Que cada encontro possa fazer arder as chamas de um novo Pentecostes para o seu Grupo de Oração, na medida em que você “entrar em contato com os primeiros apóstolos”.

Luiz Virgílio Néspoli
Secretário Paulo Apóstolo Nacional

DINÂMICA I

SHOW DOS ATOS 1-5 (DEBATE)

As perguntas do DEBATE – “SHOW DOS ATOS” foram tiradas do livro “Posso Perguntar?” Monsenhor Dalton M. Penedo / Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-Dimensão Bíblico-Catequética)

Nesta dinâmica propomos dividir a turma do Encontro em dois grupos e colocá-los de frente, um grupo para o outro.

Deverá haver um animador, que fará as perguntas, para cada lado da turma. Qualquer pessoa poderá responder. Deverá dar um tempo para as respostas de cada pergunta. Se acertar ganha-se um ponto, se errar a equipe contrária é que ganha.

CAPÍTULO I

1. Teófilo quer dizer:

1. amado por Deus
2. filho de Deus
3. Amigo de Deus
4. Querido por Deus

1. Apóstolo quer dizer:

1. enviado
2. missionário
3. pregador
4. evangelizador

2. depois de sua ressurreição, Jesus apareceu durante quantos dias?

1. 30
2. 40
3. 50
4. 45

3. Jesus deu instruções aos apóstolos enquanto:

1. andava
2. sentava
3. rezava
4. comia

5. Os apóstolos deveriam ser batizados com...

1. água
2. sangue
3. Espírito Santo
4. Fogo

6. Jesus dá aos apóstolos a missão de serem suas...

1. testemunhas
2. defensoras
3. propagandistas
4. servidores

7. O que escondeu Jesus aos olhos dos apóstolos quando subia ao céu?

1. sol
2. nuvem
3. clarão

4. neve

8. *Qual a cor das vestes dos dois personagens que falaram aos apóstolos?*

1. azul
2. verde
3. branca
4. vermelha

9. *Quantas pessoas estavam reunidas em oração depois da ascensão de Jesus?*

1. 12
2. 50
3. 40
4. 120

10. *Hacédama quer dizer campo de:*

1. trigo
2. sangue
3. trabalho
4. reunião

11. *O salmo citado por Pedro em Atos 1 é o:*

1. 58
2. 98
3. 108
4. 128

12. *Para substituir Judas foi escolhido:*

1. Mateus
2. Matias
3. Matias
4. Matias

CAPÍTULO II

13. *Pentecostes significa:*

1. 50º
2. 5º
3. 55º
4. 25º

14. *Apareceram sobre os apóstolos:*

1. Línguas estrangeiras
2. Línguas estranhas
3. Línguas de fogo
4. Línguas de trapo

15. *Habitantes de qual desses países não estavam em Jerusalém no Pentecostes?*

1. Ponto
2. Chipre
3. Arábia
4. Líbia

16. *Pensaram que os apóstolos estivessem:*

1. bêbados
2. drogados
3. alegres
4. pirados

17. *Qual o profeta citado por Pedro em Atos 2?*

1. Isaías
2. Amós
3. Oséias
4. Joel

18. *Em Atos 2, 25, Pedro cita o Salmo:*

1. 15
2. 5
3. 25
4. 45

19. *Pedro testemunha que Jesus:*

1. perdoou
2. amou
3. ressuscitou
4. curou

20. *Quantas pessoas se uniram aos Apóstolos no dia de Pentecostes?*

1. 4.000
2. 5.000
3. 7.000
4. 3.000

21. *Os Apóstolos iluminam a Igreja:*

1. ensinando
2. governando
3. admirando
4. comandando

22. *“Comunhão Fraterna” quer dizer:*

1. comungar na Missa
2. Partilhar os bens
3. Receber a comunhão
4. Estar unido a Deus

23. *Fração do Pão quer dizer:*

1. Repartir a comida
2. Problema de matemática
3. Celebrar a eucaristia
4. Multiplicação dos Pães

24. *A primeira comunidade era firme também em:*

1. festejar
2. cantar

3. passear
4. orar

25. Para viver em perfeita comunidade os primeiros cristãos:

1. vendiam e repartiam seus bens
2. administravam os bens
3. renunciavam a seus bens
4. davam muitas esmolas

CAPÍTULO III

26. Pedro e João foram ao templo para a oração das:

1. nove horas
2. meio-dia
3. três da tarde
4. dezoito horas

27. Pedia esmolas todos os dias um:

1. cego
2. parálítico
3. surdo-mudo
4. aleijado

28. O que Pedro e João não tinham:

1. sacola de esmolas
2. notas e moedas
3. moedas de ouro
4. ouro e prata

29. Que ordem Pedro e João deram ao parálítico?

1. andar
2. correr
3. saltar
4. agradecer

30. O parálítico curado entrou no templo:

1. cantando, correndo e agradecendo
2. andando, saltando e louvando
3. correndo, cantando e louvando
4. agradecendo, louvando e correndo

31. Pedro anuncia a ressurreição de Jesus e convida ao:

1. amor e penitência
2. batismo e vida nova
3. arrependimento e conversão
4. perdão e justiça

32. Em 3, 22-25, Pedro cita em três personagens do AT:

1. Jacó, Isaías e Davi
2. Davi, Abraão e Moisés
3. Adão, Israel e Abraão
4. Moisés, Samuel e Abraão

CAPÍTULO IV

33. *O que os chefes religiosos dos judeus fizeram com o apóstolos?*

1. prenderam
2. bateram
3. maltrataram
4. açoitaram

34. *Em Atos 4,11, Pedro cita um salmo:*

1. 7
2. 17
3. 117
4. 147

35. *Os chefes reunidos proibem os apóstolos de:*

1. celebrar a Eucaristia
2. curar e pregar
3. testemunhar e louvar
4. falar e ensinar

36. *Depois de libertados os apóstolos, em oração pedem:*

1. ousadia
2. proteção
3. segurança
4. castigos

37. *O ideal de unidade é vivido na Igreja quando todos têm:*

1. um só amor e uma só vontade
2. uma só alma e um só coração
3. uma só fé e uma só amizade
4. um só batismo e um só Pai

38. *Não havia necessidade entre eles porque:*

1. porque eram muito ricos
2. ganhavam muito dinheiro
3. tinham tudo em comum
4. todos davam dízimo

39. *Vendeu seu campo e entregou tudo, Barnabé, que quer dizer "Homem da*

1. alegria
2. justiça
3. esperança
4. consolação

CAPÍTULO V

40. *Um casal foi falso e mentiroso. Eram:*

1. Ananias e Safira
2. Anãs e Caifás
3. Ana e Zaqueu
4. Sidon e Sarapta

41. *Pelo acontecimento de Ananias e Safira sabemos que a falsidade causa nas comunidades:*

1. fofoca
2. morte
3. tristeza
4. desunião

42. *Quando Pedro passava, as pessoas colocavam doentes para que ele estivesse ao menos a:*

1. mão
2. veste
3. sombra
4. bênção

43. *Os apóstolos foram libertados da prisão por:*

1. patriarcas do At
2. ordem judicial
3. descuido dos guardas
4. anjos do Senhor

44. *Os apóstolos foram mandados pelo anjo pregar:*

1. no templo
2. de casa em casa
3. nas sinagogas
4. nas praças

45. *Um fariseu muito estimado deu aos chefes um bom conselho. Ele era:*

1. Hilel
2. Gamaliel
3. Salatiel
4. Zorobabel

46. *O conselho de Gamaliel mostra que a Igreja é:*

1. bem organizada
2. idéia de grandes pessoas
3. obra de Deus
4. conjunto de santas

47. *O sofrimento pelo nome de Jesus causa:*

1. dor
2. tristeza
3. raiva
4. alegria

Ensino 1

A SITUAÇÃO SOCIO-POLÍTICA NAS COMUNIDADES DE ATOS

1. INTRODUÇÃO

“A missão de Jesus começa com o batismo de João, no qual Jesus recebera o Espírito Santo que o guiou para realizar a sua atividade de testemunha e agente do projeto do Pai. Da mesma forma, os apóstolos deverão receber o batismo do Espírito, que os levará a testemunhar o projeto de Deus realizado por Jesus. trata-se já do batismo cristão, sinal do compromisso da pessoa com a palavra e a ação de Jesus. A comunidade pode continuar o que Jesus começou porque ela recebe para isso o mesmo Espírito que dirigiu a vida de Jesus.”²

“O Reino de Deus era o centro da palavra e da ação de Jesus, e Atos 1,3 mostra que esse é o centro das instruções de Jesus aos seus apóstolos. Também eles, e todos os cristãos depois, deverão dar testemunho desse Reino pela palavra e pela ação. O Reino consiste numa nova atitude política e econômica, que transforma todas as relações sociais. O Centro do Reino é o Dom de Deus, que deve ser fraternalmente partilhado entre todos, a fim de que todos tenham liberdade e vida. Para isso é necessário instaurar relações de fraternidade – onde todos possam participar das decisões que constroem a sociedade e dirigem a história – e relações de partilha - onde todos possam usufruir igualmente dos bens da vida.”³

“Contudo, quando virá o Reino? Naquele tempo se esperava o Messias-Rei, que restauraria o reino de Davi, levando Israel à glória nacional. Seria Jesus esse Messias-Rei Nacional? Não. Jesus não veio instaurar uma monarquia nacional, mas trazer a liberdade e a vida para todos.

E quando isso vai acontecer? Só o Pai sabe, porque isso depende em última análise da disponibilidade de cada um para viver a fraternidade e a partilha. Enquanto isso não for vivido por todos, o Reino ainda não terá chegado.”⁴

“Por todos. E por isso todos deverão tomar conhecimento do testemunho de Jesus. O que acontecerá através da ação dos apóstolos e de todos os cristãos que vierem depois deles. para que o Reino chegue, é necessário que a humanidade inteira tome conhecimento, aceite e viva o testemunho de Jesus. daí a ordem para o testemunho universal: “O Espírito Santo descera sobre vocês, e dele receberão forças para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra.”⁵

2. QUEM SEGUIA JESUS?

Vamos refletir um pouco sobre o “povo que seguia Jesus:

Galileus: Jesus exerceu seu mistério na Galiléia, ao seu redor foi se formando um grupo de seguidores e seguidoras, mulheres e homens que acolheram as suas propostas. Após a morte de Jesus, seus seguidores e seguidoras se dispersaram e formaram várias comunidades. Alguns grupos foram para o interior da Galiléia e da Síria. Em Marcos e Mateus, a comunidade cristã começa na Galiléia (Mc 14, 28; Mt 28, 7). Mas outros grupos de galileus (1, 12-14) foram para Jerusalém. A pregação dos galileus em Jerusalém converteu hebreus e helenistas. Pois bem, vamos ver quem fazia parte destes grupos:

1. Hebreus: formado por judeus cristãos de língua aramaica e cultura tradicional hebraica. Comunidades que ainda eram muito apegadas à tradição da Palestina e à

² STORNILO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos*, pp 19-20

³ Idem, p 20

⁴ Idem,

⁵ Idem, p 21

Lei de Moisés (21, 20). Para eles qualquer ataque ao Templo ou à Lei era visto como infidelidade. Eles tinham uma perspectiva bastante judaica do Messias, acreditavam na vinda gloriosa de Jesus para restaurar Israel. De acordo com Atos dos Apóstolos, até o ano de 44 os Doze lideravam essas comunidades em Jerusalém (1, 14. 21-22; 6-2). Depois a liderança passou para Tiago, que não é apresentado como apóstolo, mas como irmão do Senhor.

2. Helenistas: Judeus de língua e cultura grega, porém, muitos falavam também em aramaico. Em Jerusalém eles tinham suas comunidades separadas e também suas comunidades separadas e também seus líderes: o grupo dos Sete. Esse grupo adotou uma postura crítica e profética em relação à Lei e ao Templo (7, 1-53). Os helenistas foram perseguidos e expulsos de Jerusalém. Paulo também perseguiu os helenistas cristãos em Jerusalém (9, 1-31; Gl 1, 13.23). A perseguição forçou os helenistas a emigrar, assim a boa nova foi proclamada para além das fronteiras da Judéia (6-8, 3). Eles fundaram a igreja de Antioquia (11, 19-20). Lúcio de Cirene e Barnabé de Chipre são citados como profetas e falsos doutores em Antioquia (13,1). Paulo de Tarso, por meio do testemunho dos cristãos, faz a experiência do Ressuscitado e torna-se apóstolo (Gl 1, 16-18). Passa a fazer parte do grupo dos helenistas.

Além desses grupos havia outros, como, por exemplo, o grupo de Alexandria, representado por Apolo (18, 24-28; 1 Cor 1, 12; 3, 4-11); o grupo de Éfeso, com a presença de Áquila e Prisca e um grupo de discípulos de João Batista; o grupo de Paulo e, mais tarde, os seguidores da tradição do Discípulo Amado e o grupo do apocalipse.”⁶

3. OS MINISTÉRIOS NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES

Vamos também refletir sobre os “ministérios que haviam nas primeiras comunidades:

O livro dos Atos dos Apóstolos, escrito entre os anos 80 e 90, apresenta uma igreja um pouco mais organizada em relação às primeiras comunidades. Com o crescimento e a expansão da comunidade cristã surgem novas necessidades. Eis aqui algumas funções específicas:

1. Os Doze: o número doze na tradição hebraica está ligado aos doze patriarcas e às doze tribos de Israel. O povo de Deus se forma a partir de doze testemunhas. Quem fazia parte do grupo dos doze? É o grupo de seguidores e seguidoras que se formou na Galiléia: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu nome de Boanerges; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes” (Mc 3, 16-19). Este último foi substituído por Matias (1, 26). O grupo dos Doze é mencionado como o fundamento da Igreja, por isso, era necessário manter esse número. Porém, após a morte de Tiago, filho de Zebedeu (12, 2), não houve substituição. Isso mostra que os Doze não era uma instituição perpétua, pois o critério para fazer parte do grupo era ter caminhado com Jesus desde o princípio, isso só era possível para a primeira geração de seguidores/as palestinoses. É bom lembrar que algumas mulheres estiveram com Jesus desde o início (Lc 8, 1-4; At 1, 14). Elas também poderiam estar incluídas entre os Doze, mas no livro dos Atos elas não receberam este título, dado exclusivamente ao grupo da Galiléia, àqueles que testemunharam a vida, a morte e a ressurreição de Jesus” (4, 33).
2. Sete: este número é uma referência às nações estrangeiras e também à idéia de plenitude e perfeição. O grupo dos Sete foi escolhido para exercer a diaconia, o serviço à comunidade. As pessoas deveriam preencher os seguintes critérios: “homens de boa fama, repletos do Espírito Santo e de sabedoria” (6, 3). Essas qualidades são necessárias à pregação e à liderança da comunidade, e não para o serviço à mesa. As pessoas escolhidas são: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau de Antioquia (6, 5). Todos os nomes são gregos, entre eles

⁶ CENTRO BÍBLICO VERBO. *No caminho das comunidades...* pp 83-84

Nicolau é um prosélito, e os outros judeus helenistas. A maneira de agir desse grupo, contra o radicalismo da Lei e do Templo, provoca a perseguição por parte da sinagoga dos helenistas (6, 9), culminado com a morte de Estêvão e a expulsão dos helenistas de Jerusalém (7, 58; 8, 2). Os sete se destacam pelo anúncio da Palavra (8, 4). Nasce uma nova comunidade cristã em Antioquia (11, 20), que se tornará o centro da igreja helenista. Uma igreja que envia missionários para o anúncio da boa nova.

3. Apóstolos: no grego a palavra apóstolo significa enviado. A igreja de Jerusalém envia Barnabé para Antioquia (11, 22); bem como Judas e Silas (15, 27). A igreja de Antioquia, por sua vez, envia Barnabé e Saulo (Paulo) às nações estrangeiras (13, 2-3). O livro dos Atos dos Apóstolos registra um pequeno número de apóstolos: os Doze, Paulo e Barnabé (14, 14); outros livros do Novo Testamento citam ainda Tiago (Gl 1, 19), Andrônico e Júnio (Rm 16, 7), porém, muitos ficam no anonimato. Os apóstolos têm a missão de anunciar a boa nova e criar novas comunidades. Cumprida a missão, eles seguem em frente. Os contatos com as comunidades são feitos por meio de cartas, enviados e visitas ocasionais. Os apóstolos escolhem anciãos para dirigir e organizar cada nova comunidade.
4. Anciãos: (At 11, 30; 14, 23; Tg 5, 14). A primeira vez que usa esse título para falar de conselho de Anciãos é na comunidade cristã de Antioquia (11, 30). Esta é uma instituição que vem da sinagoga. As comunidades cristãs, começando pelo grupo de Tiago, formado basicamente por hebreus, adotaram esse modelo de organização. Os anciãos tinham a função de orientar a comunidade no estudo da Lei, nas orientações pastorais e morais (15, 6). O conselho de anciãos existia tanto na comunidade hebraica de Jerusalém, como nas comunidades helenistas de Jerusalém, de Antioquia e mais tarde nas comunidades fundadas por Paulo. Os anciãos administravam os bens da comunidade (11, 29-30). No livro dos Atos 21, 18-19 os apóstolos, junto com os anciãos, recebem o relatório de Paulo sobre a missão aos gentios. Junto com os anciãos, os mestres e doutores faziam parte do governo da comunidade.
5. Mestre e doutores: eles eram responsáveis pelo ensino sistemático, fundamentado nas Escrituras. Na sinagoga era costume haver entre os mestres, eles ocupavam uma função muito importante, pois na visão dos rabinos o ensino é uma função sagrada, uma das funções que aproxima quem ensina do próprio Deus. Os mestres e doutores faziam parte da igreja de Antioquia (13, 1), afinal os doutores eram convertidos da sinagoga dos helenistas. Entre eles encontramos Saulo, formado na escola de Gamaliel (22, 3) e Apolo, versado nas Escrituras (18, 24). Os mestres e doutores, em geral, são citados ao lado dos profetas e profetisas (13, 1).
6. Profetas e profetisas: o que caracteriza essas pessoas é o falar em Espírito. A existência de profetas e profetisas é sinal da presença do Espírito (11, 27-28; 13, 1; 15, 32; 21, 9). Eles e elas lêem, interpretam e pregam a Palavra de Deus por meio de oráculos ou previsões futuras. No livro dos Atos dos Apóstolos encontramos dois oráculos. O primeiro é numa assembléia litúrgica da comunidade de Antioquia (13, 2) e o segundo é em Cesaréia: Ágabo anuncia a prisão de Paulo (21, 11). Em outro momento Ágabo anuncia a situação de fome e miséria que abaterá sobre a igreja de Jerusalém (11, 28). Nas reuniões litúrgicas era função dos profetas e profetisas anunciar a Palavra.
7. Diáconos e diaconisas: é uma função que aparece na igreja no fim do primeiro século (1 Tm 3, 8-13). Os diáconos e diaconisas, juntamente com os pastores, presbíteros, episcopos, tinham a preocupação com a animação das igrejas locais. O termo diácono designa aquele que serve à mesa. Eram os encarregados de servir os pobres e os doentes. Diácono, mais que uma função específica, eram os coordenadores, os guardiões da comunidade (20, 28). O grupo dos Sete, não recebe, nos Atos dos Apóstolos, o título de diáconos. A diaconia era um ministério exercido por mulheres e homens. A carta aos romanos menciona Febe, “nossa irmã e diaconisa na igreja de Cencrêia” (Rm 16, 1).

Além dos ministérios destacados, é possível encontrar nas igrejas primitivas muitos outros, por exemplo: o ministério da coleta, da oração, da correção fraterna. Além desses

serviços, responsabilidade de todos, havia também os colaboradores, os guias e líderes; pessoas que exerciam a acolhida, como é o caso de Rode (12, 13), as donas de casa, pessoas que colocavam suas casas à disposição da comunidade (12, 12; 16, 15).

O ministério é serviço à comunidade, é dom do Espírito. Os diversos serviços eram exercidos por mulheres e homens. Os diferentes ministérios nasceram para responder às necessidades das comunidades. Este critério continua válido para os nossos dias. A criação dos ministérios não é de cima para baixo, mas nasce a partir das necessidades das comunidades, dos seus problemas e conflitos cotidianos. Cada comunidade se organiza de acordo com a sua realidade. Os diversos serviços existem para criar, dinamizar e sustentar a vida da comunidade.”⁷

4. OS MODELOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Vamos aprofundar também os diferentes modelos de organização social existentes naquela época:

“A comunidade cristã entra em confronto com diferentes formas de orfã entra em confronto com diferentes formas de organização. Os sistema dos gregos estava organizado no modelo da cidade, ou seja, da pólis. A principal organização dos judeus era a sinagoga. E entre os cristãos começa a nascer um outro modelo, baseado na organização já existente da casa. Vejamos alguns detalhes sobre a organização desses grupos.

- Pólis: o governo dos gregos era realizado por meio das assembléias. Somente os cidadãos livres podiam participar da assembléia da pólis. Quem era considerado cidadão livre? Era o senhor e dono de grandes propriedades e de muitos escravos; a pessoa que não precisava trabalhar para sobreviver. Em Atenas, na Grécia, no século V a.C., 2.000 cidadãos livres viviam à custa do trabalho de 400.000 escravos, por isso é que os cidadãos podiam se dedicar a atividades políticas e filosóficas. Nas assembléias, todos os cidadãos, o que na prática correspondia a 0,5% da população, tinham o direito de falar, mas a questão proposta deveria ser bem argumentada. Nessa reunião eram tomadas as decisões fundamentais.
- Sinagoga: estar ligado à sinagoga significava para o judeu ter cidadania: identificava a sua pertença a Israel, o Povo de Deus. O termo sinagoga era usado para a reunião dos judeus e também descreve o lugar da reunião da comunidade judaica. A sinagoga surgiu na história de Israel, possivelmente na período pós-exílio para preservar a identidade do povo judeu em terra estrangeira. A sinagoga era o lugar do culto e da observância da Lei. A reunião litúrgica incluía leitura, interpretação da Escritura, orações e refeições comunitárias. Com o tempo, sobretudo após a ano 70 d.C., a sinagoga tornou-se a principal instituição judaica, era uma cidade dentro da cidade, tinham suas próprias leis e administração. As pessoas que pertenciam a essa instituição tinham muitos privilégios, até o de seguir a religião judaica, de observar o Sábado e de participar do exército romano em batalhões só de judeus. A sinagoga mantinha fundos para assistência aos mais pobres, escola, tribunal para julgar disputas entre os judeus e locais para culto e sepultamentos. Era também o local para reuniões sobre assuntos comunitários. Só os judeus “puros”, aqueles que estavam em dia com todas as exigências da Lei, podiam participar das reuniões da sinagoga.
- Casa: o mistério de Jesus se organizou a partir da casa: Simão (Mc 1, 29); Levi (Mc 2, 15), uma casa em Tiro (Mc 7, 24), a casa de Simão, o leproso (Mc 14, 3), e outras. Dando continuidade à prática de Jesus, as comunidades cristãs primitivas se reuniam em casas particulares (At 9, 11. 17; 10, 1-3; 10, 6. 17; 12, 12; 16, 32; 17, 7; 18, 7). A casa era o espaço onde se alimentava o sonho “de ser um só coração e uma só alma”, procurando diminuir as divisões de nacionalidade, política e social entre as pessoas. A nova comunidade, organizada a partir da casa, ajudou a manter viva a

⁷Idem, pp 67-71

prática de Jesus, procurando viver o ensinamento dos apóstolos, a partilha dos bens, o atendimento aos pobres e necessitados (2, 42-27).

Mas, apesar das relações fraternas, a estrutura da casa patriarcal, ou seja, o poder ainda estava centrado no homem. É interessante observar que a primeira assembléia dos cristãos nasceu por causa da discriminação contra o grupo dos não-judeus. Embora a comunidade cristã procurasse incluir a todos e a todas, Atos, quando fala da assembléia, não menciona a presença das mulheres.”⁸

5. CONCLUSÃO:

O modo de vida e a forma como se organizavam as comunidades primitivas nos fazem refletir sobre como os cristãos de hoje respondem aos apelos de evangelização, como se estruturam para a construção da civilização amor e o quanto se empenham para que o Reino seja vivido por todos os homens.

Ao recebermos o mesmo Espírito que dirigiu a vida de Jesus, nos abrimos suficientemente para respondermos às necessidades do mundo de hoje a partir de diferentes ministérios e serviços? Estamos atentos para ampliarmos as fronteiras das nossas comunidades, dinamizando-as e tornando-as cada vez mais aberta e sem excluídos?

Inspirados nas primeiras comunidades e guiados pelo Espírito Santo possamos nos aperfeiçoar na nossa forma de viver em comunidade.

6. RESUMO

1. INTRODUÇÃO

- Missão de Jesus: Início com o batismo de João / Recebe o Espírito Santo
- Apóstolos: Recebem o batismo do Espírito / Testemunhas
- Batismo Cristão: Sinal do compromisso da pessoa com a palavra e a ação de Jesus
- Reino de Deus
 - Centro da palavra e da ação de Jesus
 - nova atitude política e econômica, que transforma todas as relações sociais
 - Dom de Deus
 - Só chegará quando a partilha for vivida por todos

2. QUEM SEGUIA JESUS?

- Galileus
 - Jesus exerceu seu mistério na Galiléia
 - Após a morte de Jesus, seus seguidores se dispersaram. Alguns grupos foram para o interior da Galiléia e da Síria e outros foram para Jerusalém, evangelizando hebreus e helenistas
- Hebreus
 - Judeus cristãos de língua aramaica e cultura tradicional hebraica
 - Apegados à tradição da Palestina e à Lei de Moisés
 - Acreditavam na vinda gloriosa de Jesus para restaurar Israel
- Helenistas:
 - Judeus de língua e cultura grega / muitos falavam também em aramaico
 - Em Jerusalém eles tinham suas comunidades separadas e também seus líderes: o grupo dos Sete
 - Os helenistas foram perseguidos e expulsos de Jerusalém. O que os forçou a emigrar / boa nova foi proclamada para além das fronteiras da Judéia
 - fundaram a igreja de Antioquia (11, 19-20)

⁸Idem, pp 98-100

- Paulo de Tarso, por meio do testemunho dos cristãos, faz a experiência do Ressuscitado e torna-se apóstolo (Gl 1, 16-18). Passa a fazer parte do grupo dos helenistas
- Outros grupos: Alexandria (Apolo), Éfeso (Áquila e Prisca)

3. OS MINISTÉRIOS NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES

- Entre os anos 80 e 90, temos uma igreja um pouco mais organizada em relação às primeiras comunidades
- Funções específicas
 - Os Doze: o número doze na tradição hebraica está ligado aos doze patriarcas e às doze tribos de Israel. O povo de Deus se forma a partir de doze testemunhas. É o grupo de seguidores e seguidoras que se formou na Galiléia. É mencionado como o fundamento da Igreja
 - Os Sete: este número é uma referência às nações estrangeiras e também à idéia de plenitude e perfeição. Escolhido para exercer a diaconia, o serviço à comunidade. Critérios: “homens de boa fama, repletos do Espírito Santo e de sabedoria” (6, 3). Essas qualidades são necessárias à pregação e à liderança da comunidade, e não para o serviço à mesa
 - Apóstolos: no grego significa enviado. Os apóstolos têm a missão de anunciar a boa nova e criar novas comunidades
 - Anciãos: Esta é uma instituição que vem da sinagoga. Os anciãos tinham a função de orientar a comunidade no estudo da Lei, nas orientações pastorais e morais (15, 6)
 - Mestre e doutores: responsáveis pelo ensino sistemático, fundamentado nas Escrituras
 - Profetas e profetisas: o que caracteriza essas pessoas é o falar em Espírito. Lêem, interpretam e pregam a Palavra de Deus por meio de oráculos ou previsões futuras
 - Diáconos e diaconisas: juntamente com os pastores, presbíteros, episcopos, tinham a preocupação com a animação das igrejas locais. O termo diácono designa aquele que serve à mesa. Eram os encarregados de servir os pobres e os doentes
 - Outros ministérios: da coleta, da oração, da correção fraterna
- O ministério é serviço à comunidade, é dom do Espírito
- Os diversos serviços eram exercidos por mulheres e homens e nasceram para responder às necessidades das comunidades, dinamizando-as e sustentando-as

4. OS MODELOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- Confronto: Gregos (cidades – pólis) X Judeus (sinagogas)
- Cristãos: nasce um outro modelo, baseado na organização já existente da casa
- Pólis
 - governo realizado por meio das assembléias
 - Só os cidadãos livres (senhor e dono de grandes propriedades e de muitos escravos) podiam participar da assembléia da pólis
- Sinagoga
 - estar ligado à sinagoga significava para o judeu ter cidadania: identificava a sua pertença a Israel, o Povo de Deus
 - A sinagoga surgiu na história de Israel, possivelmente no período pós-exílio para preservar a identidade do povo judeu em terra estrangeira
 - A sinagoga era o lugar do culto e da observância da Lei
 - A sinagoga mantinha fundos para assistência aos mais pobres, escola, tribunal para julgar disputas entre os judeus e locais para culto e sepultamentos

- Só os judeus “puros”, aqueles que estavam em dia com todas as exigências da Lei, podiam participar das reuniões da sinagoga
- Casa:
 - o mistério de Jesus se organizou a partir da casa: Simão (Mc 1, 29); Levi (Mc 2, 15), uma casa em Tiro (Mc 7, 24), a casa de Simão, o leproso (Mc 14, 3), e outras
 - as comunidades cristãs primitivas se reuniam em casas particulares (At 9, 11. 17; 10, 1-3; 10, 6. 17; 12, 12; 16, 32; 17, 7; 18, 7)
 - espaço onde se alimentava o sonho “de ser um só coração e uma só alma”, procurando diminuir as divisões de nacionalidade, política e social entre as pessoas
 - estrutura da casa patriarcal, ou seja, o poder ainda estava centrado no homem

Ensino 2

O TESTEMUNHO DE JERUSALÉM A ANTIOQUIA

1. INTRODUÇÃO

No Ensino 2 faremos uma Exposição resumida dos fatos que aconteceram nos capítulos 6 até 15 do Livro de Atos.

Vimos que até o capítulo 5, os Apóstolos não haviam saído de Jerusalém, com a intervenção de Gamaliel e com a aprovação do Sinédrio eles ficaram fechados em Jerusalém, não cumprindo ainda o mandato de Jesus (At 1, 8): “Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra.” Porém serão outros que levarão a Palavra de Deus para fora de Jerusalém (Atos 6, 1 – 15, 35). Estamos situados nos anos 32 – 48 dC.

2. DIVISÃO DOS CAPÍTULOS

Propomos esta divisão para os capítulos envolvidos:

1º) Atos dos Helenistas (6, 1 – 08, 40)

2º) Atos de Saulo (9, 1 – 31)

3º) Atos de Pedro (9, 32 – 11, 18)

4º) Atos dos Helenistas (11, 19 – 30)

5º) Atos de Pedro (12, 1 – 25)

6º) Atos dos Helenistas (Missão da Igreja de Antioquia) (13, 1 – 14, 28)

7º) Atos dos Helenistas (a Assembléia de Jerusalém confirma a Igreja de Antioquia – 15, 1 – 35)

Agora através de sete exposições resumidas, em forma de ‘PRANCHAS’, vamos fazer o caminho da missão dos apóstolos. Estas pranchas estão no final da apostila.

DINÂMICA II

SHOW DOS ATOS 6-15 (DEBATE II)

As perguntas do DEBATE – “SHOW DOS ATOS” foram tiradas do livro “Posso Perguntar?” Monsenhor Dalton M. Penedo / Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-Dimensão Bíblico-Catequética)

Nesta dinâmica propomos dividir a turma do Encontro em dois grupos e colocá-los de frente, um grupo para o outro.

Deverá haver um animador, que fará as perguntas, para cada grupo. Qualquer pessoa poderá responder. Deverá dar-se um tempo para as respostas de cada pergunta. O grupo que acertar faz ponto, quem errar perde o ponto.

CAPÍTULO VI

48. *Havia tensões na comunidade entre dois grupos. A diferença que parecia era a língua:*

1. hebraico e grego
2. latim e hebraico
3. grego e latim
4. hebraico e aramaico

49. *Os de língua grega reclamavam ao descuido para com suas:*

1. irmãs
2. viúvas
3. crianças
4. idosas

50. *Para servir às mesas escolheram pessoas cheias do ES e prudência. Quantas?*

1. 12
2. 10
3. 7
4. 24

51. *Qual destes não estava entre os escolhidos?*

1. Felipe
2. Nicanor
3. Timão
4. Silas

52. *Os apóstolos queriam dedicar à:*

1. oração e palavra
2. oração e eucaristia
3. eucaristia e pregação
4. caridade e vigilância

53) *Um dos sete , por sua vida e morte, se tornou exemplo de evangelizador. Era:*

1. Marcos
2. Estêvão
3. Barnabé
4. Silvano

54) *A acusação contra Estêvão era que ele falava contra:*

1. os chefes judaicos
2. os sacrifícios no templo
3. o templo e a Lei
4. os costumes dos fariseus

CAPÍTULO VII

55) *Em sua defesa, Estêvão faz um resumo da história de seu povo. Começa pelos patriarcas:*

1. Abraão, Israel e Davi
2. Adão, Abel e Caim
3. Jacó, José e Ismael
4. Abraão, Isaac e Jacó

56) *Estêvão mostra pela história que o povo para com Deus sempre:*

1. rejeitou
2. aceitou
3. seguiu
4. obedeceu

57) *Lucas, mostra que na morte Estêvão teve os mesmos sentimentos de Jesus. Estêvão morreu:*

1. Crucificado
2. Apedrejado
3. decapitado
4. envenenado

58) *Um jovem guardou as roupas das testemunhas que apedrejavam Estêvão. Era:*

1. Judas
2. Agripa
3. Saulo
4. Azoto

59) *Depois da morte de Estêvão grande perseguição fez com que os cristãos se espelhassem para:*

1. Egito e Etiópia
2. Samaria e Galiléia
3. Judéia e Antioquia
4. Judéia e Samaria

60) *Entre os perseguidores se destacava:*

1. Saulo
2. Herodes
3. Caifás
4. Zaqueu

61) *Outro dos sete se tornou grande evangelizador:*

1. Tiago
2. Felipe
3. Nataniel
4. Salomão

62) *Em Samaria havia um mago famoso:*

1. Amós
2. Abiúd
3. Simão
4. Salomão

63) *Dois apóstolos foram mandados à Samaria para o Dom do ES:*

1. João e Tiago

2. Tiago e Pedro
3. Pedro e Mateus
4. Pedro e João

CAPÍTULO VIII

- 64) Vendo a doação do Es, o mago de Samaria queria o mesmo poder através de:
1. compra com dinheiro
 2. jejum e oração
 3. pregação e testemunho
 4. seguimento dos apóstolos
- 65) Felipe se encontro com um ministro da rainha da:
1. Grécia
 2. Etiópia
 3. Síria
 4. Arábia
- 66) O ministro estava lendo o profeta:
1. Joel
 2. Amós
 3. Isaías
 4. Miquéias
- 67) Saulo, para prender os cristãos estava indo para:
1. Pela
 2. Emaús
 3. Damasco
 4. Caná
- 68) Paulo e seus planos caem por terra diante da:
1. voz de Deus
 2. visão do céu
 3. espada de fogo
 4. luz celeste
- 69) Paulo ficou:
1. cego
 2. paralisado
 3. surdo
 4. assustado
- 70) Um discípulo foi mandado a Paulo:
1. Barnabé
 2. Ananias
 3. Jeconias
 4. Natan
- 71) Desde o início Paulo foi combatido. Em Damasco teve de fugir escondido num:
1. carro
 2. baú
 3. cesto
 4. saco
- 72) Quem apresentou Paulo aos apóstolos?

1. Tiago
2. João
3. Lucas
4. Barnabé

73) Em Lida, Pedro curou um parálítico. Seu nome era:

1. Enéias
2. Ananias
3. Manasses
4. André

74) Em Jope, Pedro ressuscitou uma discípula. Seu nome era:

1. Anita
2. Tabitha
3. Talitha
4. Camita

CAPÍTULO IX

75) *Em Cesaréia havia um oficial romano piedoso e caridoso. Seu nome era:*

1. Aurélio
2. Hélio
3. Cornélio
4. Rogério

76) *Em Jope, Pedro estava hospedado na casa de:*

1. Simão, o lavrador
2. Simão, o pescador
3. Simão, o orador
4. Simão, o curtidor

77) *Pedro teve uma visão: uma toalha cheia de animais. Uma voz lhe dizia: Pedro, :*

1. mata e come
2. evita a impureza
3. para os puros tudo é puro
4. pode-se comer qualquer coisa

78) *Diante do convite de Cornélio, Pedro:*

1. fica em dúvida
2. aceita o convite
3. não quer aceitar os pagãos
4. não pode visitar os pagãos

79) *Na casa de Cornélio, Pedro anuncia Jesus. O que acontece, então?*

1. Cornélio gostou de ouvir
2. Achou o sermão comprido
3. Desceu o ES
4. Não quis acreditar

80) *Ouvindo o relato de Pedro, os de Jerusalém reconheceram:*

1. Pedro agiu mal
2. É preciso antes ser judeu
3. É preciso repreender Pedro
4. A conversão que Deus deu aos pagãos

81) *A graça de Deus é condição para evangelizar. Isto se vê também na formação de uma grande comunidade:*

1. Antioquia
2. Tarso
3. Jerusalém
4. Damasco

82) *Em Antioquia os discípulos receberam um novo nome:*

1. Nazarenos
2. Cristãos
3. Santos
4. jesuínos

83) *Ágabo profetiza uma coisa ruim:*

1. guerra
2. perseguição
3. grande fome
4. doença

CAPÍTULO X

84) *Um rei mandou matar Tiago e prender Pedro:*

1. Pilatos
2. Tibério
3. Lisâneas
4. Herodes Agripa

85) *Pedro libertado pelo anjo vai para a casa da mãe de:*

1. João Marcos
2. Barnabé
3. Judas Tadeu
4. José de Cléofas

86) *A criada que foi abrir a porta, de tão contente, não abriu. Seu nome era:*

1. Margarida
2. Rosa
3. Violeta
4. Jasmim

87) *Herodes Agripa I aclamado como se fosse um deus, foi castigado:*

1. caiu da tribuna
2. ficou muito doente
3. morreu comido por vermes
4. foi assassinado

CAPÍTULO XI

88) *Em Antioquia havia profetas e doutores. Qual destes não era de lá?*

1. Simão
2. Lúcio
3. Manaém
4. Silvano

89) *O mago Elimas, em Pafos, se opunha à pregação de Paulo. Este anuncia-lhe um castigo:*

1. a cegueira
2. doença

3. morte
4. prisão

90) *Chegando em cada cidade, Paulo se dirigia primeiro aos judeus nas:*

1. praças
2. sinagogas
3. casas
4. palanques

91) *Em Atos 13, 19-22, Paulo fala de um profeta que escolheu dois reis. Quem é ele e quem eram os reis?*

1. Isaías, Davi e Josias
2. Jeremias, Saul e Malaquias
3. Samuel, Saul e Davi
4. Davi, Ezequiel e Jeconias

92) *Em Atos 13, Paulo fala da ressurreição de Jesus e do que recebe quem nele crê:*

1. a vida eterna
2. a comunhão com Jesus
3. o poder de ressuscitar
4. o perdão dos pecados

93) *Antioquia da Pisídia, vendo a multidão que ouvia Paulo, os judeus tiveram:*

1. inveja
2. alegria
3. fé
4. ciúme

94) *Em Antioquia da Pisídia os judeus provocaram um perseguição, incitando:*

1. as autoridades civis
2. as mulheres piedosas e ricas
3. os ateus e pagãos
4. todos os que eram judeus

95) *Atos nos mostram os judeus perseguindo os apóstolos. Isso quer dizer:*

1. que os judeus não prestam
2. que os judeus são inimigos de Jesus
3. que aqueles judeus representam todas as perseguições
4. que os judeus devem ser perseguidos também

CAPÍTULO XII

96) *Em Icônio tramaram contra Paulo e Barnabé. Aos dois gostariam de:*

1. matar
2. açoitar
3. envenenar
4. apedrejar

97) *Em Listra, Paulo e Barnabé foram, pelo povo, confundidos com:*

1. deuses
2. reis
3. anjos
4. fantasmas

98) *Arrastaram Paulo para fora de Listra porque pensaram que ele estivesse:*

1. com doença contagiosa

2. morto pelas pedradas
3. com dinheiro para distribuir
4. com pouco espaço para fazer milagres

99) *Voltando a Listra, Icônio e Antioquia, Paulo exortava a:*

1. crescer no amor
2. ter esperança
3. perseverar na fé
4. rezar muito

100) *Nomear anciãos mostra a preocupação de Paulo com:*

1. formar líderes
2. deixar representantes
3. recolher esmolas
4. organizar as comunidades

CAPÍTULO XIII

101) *Alguns judeus-cristãos começaram a dizer que para salvação era necessário:*

1. a circuncisão
2. o batismo
3. a caridade
4. ler o At

102) *Os que diziam que os pagãos deviam seguir a Lei de Moisés eram:*

1. saduceus
2. fariseus
3. essênios
4. zelotes

103) *Diante da confusão provocada pelos judaístas, o que se fez?*

1. tentativa de diálogo
2. divisão da comunidade
3. reunião geral
4. nada se pode fazer

104) *A verdadeira purificação vem da:*

1. oração
2. lei
3. caridade
4. fé

105) *A salvação vem pela;*

1. graça de Jesus
2. prática da lei
3. vida correta
4. muitas obras boas

106) *Os apóstolos fizeram um pedido aos pagãos. Qual dessas coisas não está entre as que deveriam ser evitadas?*

1. comidas oferecidas aos ídolos
2. bebidas
3. carne com sangue
4. uniões ilegítimas

107) *Para comunicar o resultado da reunião em Jerusalém, escolheram dois para acompanhar Paulo e Barnabé:*

1. Tiago e Felipe
2. Felipe e Tadeu
3. Judas e Silas
4. Simão e Mateus

108) *Judas e Silas eram:*

1. doutores
2. missionários
3. catequistas
4. profetas

109) *Por causa de João Marcos, Paulo e Barnabé:*

1. brigaram e separaram
2. mudaram a viagem
3. traçaram novos planos
4. continuaram em Antioquia

Ensino 3

O TESTEMUNHO CRISTÃO

1. INTRODUÇÃO

“O tema e o programa do livro dos Atos dos Apóstolos aparecem em At. 1,8: “O Espírito Santo descera sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra.” Atos, portanto, é o livro do Espírito, o mesmo que estava em Jesus e o levou à missão. Esse Espírito estará agora com os apóstolos e os levará a continuar a palavra e a ação de Jesus, ou seja, o testemunho. . . . o Evangelho ou o testemunho de Jesus penetrará todos os tempos e lugares.”⁹

“Lucas e João foram os dois evangelistas que sentiram necessidade de dar uma continuação aos seus Evangelhos, João continua o seu Evangelho no livro do Apocalipse, para mostrar como os cristãos deveriam resistir e dar testemunho em meio ao ambiente hostil criado pelo império romano. Lucas pretendia mostrar a marcha do testemunho do Evangelho e dar uma resposta aos problemas de suas comunidades. Ambos estão preocupados em mostrar como as comunidades continuam o testemunho de Jesus, através da palavra e da ação, provocando transformações radicais na sociedade e na história.”¹⁰

“Lucas relembra o tema do primeiro volume, o Evangelho: “o que Jesus começou a fazer e ensinar, desde o principio, até o dia em que foi levado para o céu.” Atos 1,1-2. O Evangelho foi o começo, que supõe uma continuação – e esta se encontra no livro dos Atos. O testemunho de Jesus é lembrado como ação e palavra, que deverão continuar através da ação e da palavra dos apóstolos. Esse deve ter sido o conteúdo das “instruções” de Jesus aos apóstolos, certamente umas lembrança de Lucas 24,44-48.”¹¹

“Lucas se preocupa com o testemunho dos apóstolos, salientando que o testemunho de Jesus continua dentro do testemunho dos cristãos. A vida e a ação cristã se enraíza solidamente na experiência que os apóstolos tiveram de Jesus ressuscitado, vivo depois da morte. O cristianismo não se fundamenta em mera lembrança de fatos passados, mas na vida de Jesus que continua presente na vida da comunidade.”¹²

2. O ESPÍRITO PARA O TESTEMUNHO

“Jesus se prepara para a missão de testemunhar – pela palavra e ação – o projeto do Pai, recebendo o Espírito no batismo. Os cristãos, seus seguidores, deverão continuar o seu testemunho, pela palavra e ação e, por isso, devem receber o mesmo Espírito.”¹³

“De que Espírito se trata? No seu Evangelho João deixa bem claro. É o Espírito que mantém sempre viva a memória de Jesus Jo 14,26 e leva os discípulos a produzir outras palavras e atos de Jesus, conforme as circunstâncias e tempos em que estiverem vivendo Jo 16,12-15. Ou seja, o Espírito que os cristãos recebem é o dinamismo vivo da missão de Jesus que, depois dele, continua através de todos os que com ele se comprometem.”¹⁴

“Na visão de Lucas, o verdadeiro povo de Deus é o que aceita Jesus Messias, e não os que pertenciam a Israel simplesmente pela descendência. São os cristãos que podem agora interpretar legitimamente as Escrituras e o projeto de Deus nelas contido.”¹⁵

⁹ STORNIOLO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos*, p 7

¹⁰ Idem, p 18

¹¹ Idem, pp 18-19

¹² Idem, p 19

¹³ Idem, p 28

¹⁴ Idem

¹⁵ Idem, p 35

“À caçoada dos que dizem que o cristianismo não passa de bobagem de bêbados, Pedro responde, interpretando o Pentecostes cristão através de um texto do profeta Joel 3,1-6. A um povo dominado e perseguido, o profeta anunciava a chegada do Dia do Senhor, em que se manifestaria a salvação para todo aquele que invocasse o nome do Senhor. A característica fundamental desse dia seria o derramamento do Espírito de Deus sobre todos, de modo que todos conheceriam a vontade de Deus, como os profetas. O dia chegou, e o Espírito foi derramado: agora todos os cristãos, que invocam o nome de Senhor Jesus, são capazes de compreender e anunciar a vontade ou projeto de Deus anunciado e concretizado por Jesus. a invocação do nome não significa apenas repetir o nome de Jesus, mas continuar a sua palavra e ação – o testemunho – dando uma resposta transformadora às situações difíceis em que vive o povo. Através do Espírito, é o próprio Jesus, presente e agindo através daqueles que o seguem.”¹⁶

“Espírito, força, testemunho, em todos os tempos e lugares. Lucas salienta que o impulso eficaz do testemunho cristão é a força do Espírito, ou seja, a força do próprio Deus, agindo através da abertura e disponibilidade dos cristãos. Essa força dá forma ao testemunho, que não significa apenas falar, mas fazer e viver. Não se trata de impor Jesus a ninguém, mas de viver, viver e falar como Jesus, propondo modelos de transformação da realidade. À medida que as pessoas percebem que esse testemunho leva à liberdade e à vida para todos, elas se convencerão por si mesmas. E darão sua adesão ao projeto de Deus manifesto e instaurado por Jesus.”¹⁷

“Homens da Galiléia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo com que vocês o viram partir para o céu.” Em outras palavras, se a comunidade cristã ficar olhando para o céu, Jesus jamais voltará. Sim, porque Jesus vai voltar através do testemunho da comunidade, através da sua palavra e ação. Seria uma atitude infantil ficar apenas esperando. Essa espera deve se transformar em ação e anúncio, pois é assim que Jesus continuará presente e agindo. A comunidade deverá, portanto, olhar para o chão, para a realidade cheia de conflitos e dificuldades, pois é aí que Jesus se manifestará, através do testemunho da comunidade. Pouco a pouco, através da realidade transformada pelo testemunho cristão, a face de Jesus irá aparecendo. Mãos à obras, portanto!”¹⁸

“O que é preciso para ser apóstolo? Aqui vem o ponto mais importante: “Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o batismo de João até o dia em que foi levado ao céu. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição” Atos 1,21-22. Aqui temos o critério do que é ser apóstolo. O primeiro requisito é ter sido testemunha da vida de Jesus, daquilo que ele fez e ensinou. Em segundo lugar, é preciso ter sido testemunha da ressurreição. A tarefa apostólica, portanto, se funda no testemunho da vida histórica de Jesus e, ao mesmo tempo, na experiência da ressurreição, porque o Jesus histórico morreu e ressuscitou, e nisto repousa a base da fé cristã. Por outro lado, podemos notar que 1,22 apresenta o conteúdo da catequese primitiva, que mais tarde formou a estrutura fundamental do Evangelho: os acontecimentos que começaram com o batismo de João até o dia em que Jesus foi levado ao céu. Os evangelhos, portanto, podem ser chamados de catecismo da fé. É neles que a comunidade aprende a viver o compromisso com Jesus de forma ativa, dando testemunho dele, o que significa continuar a sua palavra e ação. Sem os evangelhos, a fé corre o risco de ser tornar subjetivista, levada puramente por um intimismo cheio de caprichos e manias.”¹⁹

3. O QUE DEVEMOS FAZER?

“O primeiro anúncio ou querigma produz um choque. Como não ficar chocado com a morte do inocente e do justo? . . . O que fazer? “Salvem-se dessa gente corrompida”,

¹⁶ Idem, p 36

¹⁷ Idem, p 21

¹⁸ Idem, p 22

¹⁹ Idem, pp 25-26

diz Pedro. O cristianismo é um caminho novo, em ruptura com a injustiça. Ruptura que tem significado político, econômico e ideológico-religioso. Romper com tudo o que não leva à liberdade e à vida para todos. Significa entrar por um caminho, o do compromisso com Jesus e com a causa do povo, a quem Jesus veio servir.”²⁰

“A ruptura e o novo compromisso são significados pelo batismo. . . . É seu efeito é tríplice: a conversão dos pecados (deixar o sistema injusto), o perdão dos pecados (libertação para poder abraçar uma vida nova) e o Dom do Espírito (que possibilita continuar a palavra e a ação de Jesus, ou seja, viver conforme o projeto de Deus). Esse batismo é sinal, portanto, da pertença ao novo povo de Deus, o herdeiro da liberdade e da vida, chamado a viver a justiça através da fraternidade e da partilha.”²¹

Como se explica isso? Esse fenômeno tão surpreendente explica-se pelo seguinte: a vida dos pagãos assentava-se sobre a mentira das fábulas, enquanto a vida dos cristãos apoiava-se na verdade do Evangelho; os pagãos viviam o egoísmo, ao passo que os cristãos se amavam uns aos outros; os deuses dos pagãos não mereciam crédito, porque eram deuses mortos, nascido da mitologia; enquanto os cristãos punham sua fé em Cristo Ressuscitado, Deus vivo e verdadeiro. Por isso, eram capazes de testemunhar sua fé com a vida. Eles diziam que “o sangue dos mártires eram semente de novos cristãos.

Os pagãos perceberam também que a moral decorrente do Evangelho era mais elevada que a moral ensinada pela sua filosofia. O cristianismo valorizava a pessoa humana: o pobre, o escravo, a mulher. Os cristãos tinham respeito uns para com os outros. Entre eles havia compreensão e perdão, caridade e misericórdia, partilha dos bens e ajuda fraterna.

Por isso o Cristianismo foi avançando. Penetrou entre pobres e ricos, como filósofos, procônsul, senadores, oficiais e imperadores.

4. A OUSADIA DO TESTEMUNHO

“O testemunho (= Martírio) de Estêvão é modelado sobre a figura dos profetas e de Jesus, a ponto de podermos ver a seqüência profetas - Jesus - Estêvão em contraposição à seqüência antepassados - autoridades religiosas que condenaram Jesus - autoridades religiosas que condenaram Estêvão. O que Lucas pretende nos mostrar é que os cristãos são os verdadeiros intérpretes das Escrituras. Ao mesmo tempo, mostra como o cristianismo nascente vai rompendo com o judaísmo cristalizado numa religião opressora, a serviço dos poderosos.”²²

“Estêvão não se defende. Faz um longo e belo discurso - e aos poucos vai transformando as acusações feita contra ele em acusações contra os membros do Sinédrio, os chefes do judaísmo. Estêvão conta a história de Israel, uma história que testemunha contra os próprios chefes do judaísmo da época. Fala dos patriarcas (Atos 7,9-22), de Moisés e da libertação do Egito (Atos 7,23-43), e do culto a Deus (Atos 7,44-50).”²³

“O que todo o discurso de Estêvão quer dizer? Simplesmente que os cristãos entendem mais das Escrituras que as autoridades que se arrogam o poder de condená-los. Ou seja: os cristãos têm o Espírito que ilumina sua mente e ação para compreender o projeto de Deus. não que as autoridades não compreendam. Elas compreendem sim, mas vão contra.”²⁴

“A morte de Estêvão é um linchamento, que depois foi trabalhado e interpretado pelas comunidades. Como Jesus anunciara (Cf. Lc. 22,69), na hora da morte Estêvão vê o céu aberto e o Filho do Homem, isto é, Jesus, de pé à direita de Deus. É a posição da testemunha de defesa, cumprindo a ordem de Jesus(Cf. Lc. 12,8). É também a misteriosa

²⁰ Idem, pp 39-40

²¹ Idem, p 40

²² Idem, pp 72-74

²³ Idem, p 74

²⁴ Idem, p 76

personagem que iria fazer o julgamento. Na morte do mártir o mundo é julgado, ou seja, mostra a sua verdade, tanto a justiça e inocência do mártir, como a injustiça e a culpa de quem o mata. O problema é que os verdadeiros culpados se fecham a esta sua última chance.”²⁵

“Estêvão morre dizendo as mesmas palavras que Jesus (Cf. Lc.23,34.46), mostrando que o caminho de Jesus é o caminho do discípulo. A referência à morte como “adormecer” é costumeira no cristianismo primitivo. Os cristãos não temem a morte, porque ela é como adormecer e acordar para a vida da ressurreição (Cf. Lc. 8,52). Com efeito, a vida nesta dimensão em que vivemos não é vida definitiva. Resta ver como vivemos esta vida para de fato chegar à vida definitiva.”²⁶

Pela lógica deste mundo, a Igreja era para ter-se acabado logo de início. Pois, seu maior adversário era o Império Romano, que possuía exército poderosíssimo e dominava quase todos os povos. No entanto, o Evangelho foi avançando. A pequena comunidade cristã foi crescendo. O imperador Constantino converteu-se. A Igreja venceu.

5. O MARTÍRIO

“Os mártires cristãos foram submetidos a suplícios diversos: desterro, deportação, trabalhos forçados, fogueira, feras, imersão no mar . . . Tudo suportaram com heroísmo que somente a graça de Deus podia suscitar.”²⁷

“A palavra mártir vem do grego mártys, mártiros, que significa testemunha. O mártir é uma testemunha qualificada que chega ao derramamento do próprio sangue. O Papa Bento XIV assim se exprime: “O martírio é a morte voluntariamente aceita por causa da fé cristã ou por causa do exercício de outra virtude relacionada com a fé.” o Catecismo da Igreja Católica No. 2.473 retoma a conceito: “o martírio é o supremo testemunho prestado à verdade da fé; designa um testemunho que vai até a morte.” E o Concílio Vaticano II desenvolve tal noção – Lumen Gentium No. 42.”²⁸

“O martírio é uma graça que tem sua iniciativa em Deus. Não compete ao cristão procurar o martírio provocando os adversários da fé. A Igreja sempre condenou esse comportamento, pois seria presunçoso (quem pode ter certeza de suportar corajosamente os tormentos do martírio?) além do quê, seria provocar o pecado do próximo ou dos algozes.”²⁹

“Para que haja martírio propriamente dito, requer-se que o cristão morra livremente, ou seja, aceite conscientemente o risco de morrer por causa da sua fé. A aceitação da morte pode ser explícita, como no caso em que o perseguidor deixa a escolha entre renegar a fé (ou uma virtude relacionada a fé) e a morte. A aceitação livre pode ser implícita quando a pessoa sabe que o seu compromisso cristão pode levá-la até a morte e, não obstante, é fiel a esse compromisso.”³⁰

“Para que a Igreja declare oficialmente que alguém é mártir da fé, são efetuadas pesquisas a respeito de:

- A verdadeira causa da morte: pode ser que o cristão seja condenado à morte não por ser cristão, mas por estar envolvido em alguma campanha política ou de outra ordem;
- A livre aceitação da morte por parte da vítima;
- Graças ou milagres obtidos por intercessão do(a) servo(a) de Deus.

O processo é iniciado na diocese à qual pertence a vítima ou na qual ela foi levada à morte. Continua e termina em Roma, na Congregação para as Causas dos Santos.

O martírio é algo tão antigo quanto a pregação da Palavra de Deus. Já ocorreu na história dos Profetas do Antigo Testamento. No século II a C. os irmãos macabeus sofreram a morte cruenta por causa da sua fé (Macabeus 7,1-42), assim como o

²⁵ Idem

²⁶ Idem, p 77

²⁷ Revista Pergunte e responderemos – Dez/ 2001 – nº 475, p 553

²⁸ Idem, Maio/2001- nº 456, p 195

²⁹ Idem, pp 195-196

³⁰ Idem, p 196

escriba Eleazar (Macabeus 6,18-31). O martírio teve seu ponto alto em Jesus Cristo. Santo Estevão é o primeiro mártir do Cristianismo após Jesus Cristo (Atos 7,55-60). No fim do século I o Apocalipse fala de “imensa multidão, que ninguém pode numerar, daqueles que lavaram e alvejaram suas túnicas no sangue do Cordeiro” Ap. 7,9-14. Em síntese, São Paulo afirma que “todos aqueles que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus, serão perseguidos.” (2 Tm 3,12).³¹

6. O NÚMERO DE MÁRTIRES

“Não nos é possível definir o número de mártires dos três primeiros séculos, pois nos faltam estatísticas.”³²

“Além de todo estes mártires banhados em sangue, é preciso recordar os mártires sem sangue, isto é, a multidão dos confessores da fé que sofreram desterro, deportação, trabalhos forçados, mas não foram entregues a morte. Eram tantos os cristãos deportados nos primeiros séculos, os prisioneiros e os condenados aos trabalhos forçados que no Oriente e no Ocidente a Igreja rezava publicamente por eles.”³³

“Não resta dúvida, a verdade histórica assegura-nos o grande número dos mártires cristãos nos primeiros séculos. Em cálculos recentes, chaga-se à conclusão de que nos vinte séculos da vida da Igreja houve 40 milhões de mártires, 13 milhões até o século XX exclusive e 27 milhões no século XX.”³⁴

“A história se repete. O passado, que parecia definitivamente ultrapassado, retorna com modalidades novas. É o que se dá com a época dos mártires de 64 a 313, em que o Império romano levou à morte muitos milhares de cristãos. O século XX fez que os cristãos revivessem a era do martírio não mais com anfiteatros e feras, mas em campos de concentração, masmorras, solitárias, fuzilamento . . . Conforme o Papa João Paulo II, é dever da Igreja recordar este fato e comemorar os heróis que faleceram por fidelidade a Cristo em quatro continentes do mundo contemporâneo:

Estes dois mil anos depois do nascimento de Cristo estão marcados pelo persistente testemunho dos mártires.”³⁵

“Também este século, que caminha para o seu ocaso, conheceu numerosíssimos mártires, sobretudo por causa do nazismo, do comunismo e das lutas raciais ou tribais. Sofrem pela sua fé pessoas das diversas condições sociais, pagando com o sangue a sua adesão a Cristo e à Igreja ou enfrentando corajosamente infundáveis anos de prisão e de privações de todo gênero, para não cederem a uma ideologia que se transformou num regime de cruel ditadura. Do ponto de vista psicológico, o martírio é a prova mais eloqüente da verdade da fé, que consegue dar um rosto humano inclusive à morte mais violenta e manifestar a sua beleza mesmo nas perseguições mais atrozés.

Inundados pela graça no próximo ano jubilar, poderemos mais vigorosamente erguer ao Pai o nosso hino de gratidão, cantando: *Te matyrum candatus laudat exercitus* (o exército resplandecente dos mártires canta os vossos louvores). Sim, é o exército daqueles que “lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” Ap. 7,14. Por isso, a Igreja espalhada por toda a terra deverá permanecer ancorada ao seu testemunho e defender zelosamente a sua memória. Possa o povo de Deus, revigorado na fé pelos exemplos destes autênticos campeões de diversa idade, língua e nação, cruzar confiadamente o limiar do terceiro milênio. À admiração pelo seu martírio associe-se no coração dos fiéis, o desejo de poderem, com a graça de Deus seguir o seu exemplo, caso o exijam as circunstâncias.”³⁶

“O testemunho corajoso de numerosos mártires do nosso século, incluídos aqueles que são membros de outras Igrejas e comunidades eclesiais que não estão em plena

³¹ Idem

³² Idem, Nov/ 2001 – n° 474, p 511

³³ Idem, p 512

³⁴ Idem

³⁵ Idem, Maio/ 2001 – n° 456, p 194

³⁶ Bula *Incarnationis Mysterium*, 13

comunhão com a Igreja Católica, dá ao apelo conciliar uma força nova; recorda-nos a obrigação de acolher a sua exortação e de a pôr em prática. Nossos irmãos e nossas irmãs, que têm em comum a oferenda generosa de sua vida em prol do Reino dos céus, atestam da maneira mais eloqüente que todos os fatores de divisão podem ser ultrapassados no dom total de si mesmo pela causa do Evangelho.”³⁷

7. CONCLUSÃO

“É realmente digno de admiração o fato de que homens, mulheres e crianças de regiões muito diversas tenham suportado heroicamente os suplícios apontados pela história, quando podiam livrar-se deles mediante uma palavra ou um simples gesto que significas-se renúncia a sua fé. É de crer-se que o Senhor tenha concedido especial assistência a essas suas testemunhas, como aliás afirmavam os próprios mártires.

É necessário reconhecer que os terríveis sofrimentos dos mártires cristãos constituem um caso extraordinário, único e sem semelhante nos anais de qualquer povo e de qualquer religião. Isto faz pensar que a atual geração de cristãos é descendente de heróis e pertence a uma nobre família de testemunhas da fé.”³⁸

“Possa o testemunho de tantos mártires do século XX lembrar aos cristãos da atualidade que pertencem a uma família de heróis, que, aliás, tem suas origens no século I e deve continuar a ser valente e nobre passando pela geração contemporânea!”³⁹

8. RESUMO

1. INTRODUÇÃO

- O Evangelho ou o testemunho de Jesus penetrará todos os tempos e lugares
- A vida e a ação cristã se enraíza solidamente na experiência que os apóstolos tiveram de Jesus ressuscitado
- O cristianismo se fundamenta na vida de Jesus que continua presente na vida da comunidade

2. O ESPÍRITO PARA O TESTEMUNHO

- Jesus se prepara para a missão de testemunhar, recebendo o Espírito no batismo.
- Os cristãos, seus seguidores, deverão continuar o seu testemunho e, por isso, devem receber o mesmo Espírito
- É o Espírito que mantém sempre viva a memória de Jesus Jo 14,26 e leva os discípulos a produzir outras palavras e atos de Jesus
- Através do Espírito, é o próprio Jesus, presente e agindo através daqueles que o seguem
- Lucas salienta que o impulso eficaz do testemunho cristão é a força do Espírito, ou seja, a força do próprio Deus, agindo através da abertura e disponibilidade dos cristãos. Essa força dá forma ao testemunho, que não significa apenas falar, mas fazer e viver. Não se trata de impor Jesus a ninguém, mas de viver, viver
- O que é preciso para ser apóstolo? O primeiro requisito é ter sido testemunha da vida de Jesus, daquilo que ele fez e ensinou. Em segundo lugar, é preciso ter sido testemunha da ressurreição

3. O QUE DEVEMOS FAZER?

- O cristianismo é um caminho novo, em ruptura com a injustiça. Ruptura que tem significado político, econômico e ideológico-religioso. Romper com tudo o que não leva à liberdade e à vida para todos
- A ruptura e o novo compromisso são significados pelo batismo. . . . E seu efeito é tríplice: a conversão dos pecados (deixar o sistema injusto), o perdão dos pecados

³⁷ JOÃO PAULO II, *Encíclica Ut Unum Sint*, 1

³⁸ Revista Pergunte e responderemos – Dez/ 2001 – nº 475, p 560

³⁹ Idem, Maio/2001 – nº 456, p 207

(libertação para poder abraçar uma vida nova) e o Dom do Espírito (que possibilita continuar a palavra e a ação de Jesus, ou seja, viver conforme o projeto de Deus)

- O Cristianismo foi avançando. Penetrou entre pobres e ricos, como filósofos, procônsul, senadores, oficiais e imperadores

4. A OUSADIA DO TESTEMUNHO

- O testemunho (= Martírio) de Estêvão é modelado sobre a figura dos profetas e de Jesus
- o cristianismo nascente vai rompendo com o judaísmo cristalizado numa religião opressora, a serviço dos poderosos
- Estêvão não se defende. Faz um longo e belo discurso - e aos poucos vai transformando as acusações feitas contra ele em acusações contra os membros do Sinédrio, os chefes do judaísmo
- Estêvão nos mostra que os cristãos entendem mais das Escrituras que as autoridades que se arrogam o poder de condená-los. Os cristãos têm o Espírito que ilumina sua mente e ação para compreender o projeto de Deus
- Estêvão morre dizendo as mesmas palavras que Jesus (Cf. Lc.23,34.46), mostrando que o caminho de Jesus é o caminho do discípulo

5. O MARTÍRIO

- Os mártires cristãos foram submetidos a suplícios diversos: desterro, deportação, trabalhos forçados, fogueira, feras, imersão no mar . . . Tudo suportaram com heroísmo que somente a graça de Deus podia suscitar
- Mártir do grego mártys, márturos, significa testemunha. O mártir é uma testemunha qualificada que chega ao derramamento do próprio sangue
- "O martírio é uma graça que tem sua iniciativa em Deus, mas para que haja martírio, requer-se que o cristão morra livremente, ou seja, aceite conscientemente o risco de morrer por causa da sua fé
- Para que a Igreja declare oficialmente que alguém é mártir da fé, são efetuadas pesquisas a respeito da verdadeira causa da morte, da livre aceitação da morte por parte da vítima e Graças ou milagres obtidos por intercessão do(a) servo(a) de Deus
- O processo é iniciado na diocese à qual pertence a vítima ou na qual ela foi levada à morte. Continua e termina em Roma, na Congregação para as Causas dos Santos
- O martírio é algo tão antigo quanto a pregação da Palavra de Deus
- O martírio teve seu ponto alto em Jesus Cristo. Santo Estêvão é o primeiro mártir do Cristianismo após Jesus Cristo (Atos 7,55-60)

6.O NÚMERO DE MÁRTIRES

- Não nos é possível definir o número de mártires dos três primeiros séculos, pois nos faltam estatísticas
- É preciso recordar os mártires sem sangue, isto é, a multidão dos confessores da fé que sofreram desterro, deportação, trabalhos forçados, mas não foram entregues a morte
- Em cálculos recentes, chega-se à conclusão de que nos vinte séculos da vida da Igreja houve 40 milhões de mártires, 13 milhões até o século XX exclusive e 27 milhões no século XX
- Conforme o Papa João Paulo II, é dever da Igreja recordar este fato e comemorar os heróis que faleceram por fidelidade a Cristo em quatro continentes do mundo contemporâneo
- dois mil anos depois do nascimento de Cristo estão marcados pelo persistente testemunho dos mártires

Este século conheceu numerosíssimos mártires, sobretudo por causa do nazismo, do comunismo e das lutas raciais ou tribais

Ensino 4

MISSÃO E INCULTURAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Igreja já nasce com caráter missionário e universal, respondendo sob a ação do Espírito Santo ao mandato de Jesus: "Ide, pois e ensinai a todas as nações..." (Mt 28,19), "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,16). É o Espírito que a impele a anunciar as grandes obras e a Boa Nova de Deus a todos os povos!

2. A MISSÃO

A missão consiste:

- na proclamação do kerigma, no anúncio do Evangelho (Cf. Mc 16,15) de modo que as pessoas repitam a confissão de Pedro "Tu és o Cristo" (Mc 8,29); "Ao anunciar Cristo aos não cristãos, o missionário está convencido de que existe já, nas pessoas e nos povos, pela ação do Espírito, uma ânsia — mesmo que inconsciente — de conhecer a verdade acerca de Deus, do homem, do caminho que conduz à libertação do pecado e da morte"(Redemptoris Missio); O anúncio é animado pela fé, que gera entusiasmo e ardor no missionário. Os Atos dos Apóstolos definem uma tal atitude com a palavra parresia, que significa falar com coragem e desembaraço;
- na formação de comunidades. Em reunir o povo de Deus na escuta do Evangelho, na comunhão fraterna, na oração e na Eucaristia. Viver a comunhão fraterna (koinonía) significa ter um só coração e uma só alma (Cf. At 4, 32), instaurando uma comunhão sob os aspectos humano, espiritual e material.
- no testemunho (cf. Lc 24, 48; At 1, 8), principalmente da ressurreição (At 1, 22). O missionário é convidado a crer na ação transformadora do Evangelho e a anunciar a conversão e o amor misericordioso de Deus, experimentando uma libertação integral até a raiz de todo o mal, o pecado. Fazendo-nos entender que somos missionários sobretudo por aquilo que se é, como Igreja que vive profundamente a unidade no amor.
- em fazer a todos participar na comunhão que existe entre o Pai e o Filho: os discípulos devem viver a unidade entre si, permanecendo no Pai e no Filho, para que o mundo conheça e creia (cf. Jo 17, 21.23).

A missão dos apóstolos é colaborar com a missão de Cristo: "Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo" (Mt 28, 20). Assim a missão não se baseia na capacidade humana, mas na força de Cristo ressuscitado.

3. O ESPÍRITO SANTO PROTAGONISTA DA MISSÃO

"No ápice da missão messiânica de Jesus, o Espírito Santo aparece-nos, no mistério pascal, em toda a Sua subjetividade divina, como Aquele que deve continuar agora a obra salvífica, radicada no sacrifício da cruz. Esta obra, sem dúvida, foi confiada aos homens: aos Apóstolos e à Igreja. No entanto, nestes homens e por meio deles, o Espírito Santo permanece o sujeito protagonista transcendente da realização dessa obra, no espírito do homem e na história do mundo.

Verdadeiramente o Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial: a Sua obra brilha esplendorosamente na missão ad gentes, como se vê na Igreja primitiva pela conversão de Cornélio (cf. At 10), pelas decisões acerca dos problemas surgidos (cf. At 15), e pela escolha dos territórios e povos (cf. At 16, 6 s). O Espírito Santo age através dos Apóstolos, mas, ao mesmo tempo, opera nos ouvintes: pela Sua ação a Boa Nova

ganha corpo nas consciências e nos corações humanos, expandindo-se na história. Em tudo isto, é o Espírito Santo que dá a vida.”⁴⁰

Depois da ressurreição e ascensão de Jesus, os Apóstolos viveram uma intensa experiência que os transformou: o Pentecostes. A vinda do Espírito Santo fez deles testemunhas e profetas (cf. At 1, 8; 2, 17-18), infundindo uma serena audácia, que os leva a transmitir aos outros a sua experiência de Jesus e a esperança que os anima. O Espírito deu-lhes a capacidade de testemunhar Jesus sem medo.

4. EVANGELIZAR ... ATÉ AOS CONFINS DA TERRA (At 1, 8)

A tarefa confiada aos apóstolos tem uma dimensão universal. Ao lermos o livro dos Atos dos Apóstolos vemos inicialmente a missão acontecendo em Jerusalém (cap. 3 a 7), depois na Judéia e na Samaria (cap. 8 a 12) e por último até os confins da terra (cap 13-28).

Nos capítulos 3-7, a figura central é a de Pedro, cujo testemunho é lembrado algumas vezes pelos Atos, no que se convencionou chamar de discursos missionários dos Atos. Os discursos-modelo, pronunciados por Pedro e depois por Paulo, anunciam Jesus, convidam a conversão, isto é, a acolher Jesus na fé e a deixar-se transformar n'Ele, pelo Espírito. Nos capítulos 8-12, Pedro continua a ser a personagem do primeiro plano. Ainda que eventualmente a evangelização seja efetuada por outros, principalmente na Samaria, Pedro desempenha assim mesmo um papel no reconhecimento da missão, e é ele próprio que incentiva para a primeira abertura aos gentios. A partir do capítulo 13, a figura dominante passa a ser a de Paulo, cuja narrativa das viagens missionárias ocupa a maior parte dos capítulos 13 a 28.

Quando os evangelizadores saem de Jerusalém, o Espírito assume ainda mais a função de guia na escolha tanto das pessoas como dos itinerários da missão. A Sua ação manifesta-se especialmente no impulso dado à missão que, de fato, se estende, segundo as palavras de Cristo, desde Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e vai até aos confins do mundo.

O Senhor Jesus enviou os Seus Apóstolos, a todas as pessoas, a todos os povos e a todos os lugares da terra. Nos Apóstolos, a Igreja recebeu uma missão universal, sem limites, referindo-se à salvação em toda a sua integridade, segundo aquela plenitude de vida que Cristo veio trazer (cf. Jo 10, 10): ela foi enviada para manifestar e comunicar a caridade de Deus a todos os homens e povos.

Inicialmente os Atos dos Apóstolos mostram que a missão primeiro se dirigia a Israel, e depois aos pagãos. Eles foram impulsionados a ultrapassar todos os limites: geográficos, sociais e culturais. A missão não tinha fronteiras. Eles se abriam cada vez mais ao outro, a cultura do outro. Vejamos como se dava essa abertura com o exemplo de Paulo e Barnabé.

Paulo e Barnabé são impelidos pelo Espírito para a missão entre os pagãos (cf At 13, 46-48), mesmo no meio de tensões e problemas. Como devem viver os pagãos convertidos, a sua fé em Jesus? Ficam eles vinculados à tradição do judaísmo e à lei da circuncisão? No primeiro Concílio, que reúne em Jerusalém, à volta dos Apóstolos, os membros das diversas Igrejas, é tomada uma decisão considerada como emanada do Espírito Santo: não é necessário que o pagão se submeta à lei judaica para ser cristão (cf At 15, 5-11.28) A partir desse momento, a Igreja abre as suas portas e torna-se a casa onde todos podem entrar e sentir-se à vontade, conservando as próprias tradições e cultura, desde que não estejam em contraste com o Evangelho.

“Os missionários, seguindo esta linha de ação, tiveram presente os anseios e as esperanças, as aflições e os sofrimentos, a cultura do povo, para lhe anunciar a salvação em Cristo. Os discursos de Listra e de Atenas (cf. At 14, 15-17; 17, 22-31) são considerados modelo para a evangelização dos pagãos: neles, Paulo « dialoga » com os valores culturais e religiosos dos diferentes povos. Aos habitantes da Licaônia, que praticavam uma religião cósmica, Paulo lembra experiências religiosas que se referiam ao

⁴⁰ JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*, 21

cosmos; com os Gregos, discute sobre filosofia e cita os seus poetas (cf. At 17, 18.26-28). O Deus que vem revelar, já está presente nas suas vidas: de fato, foi Ele Quem os criou, e é Ele que misteriosamente conduz os povos e a história; no entanto, para reconhecerem o verdadeiro Deus, é necessário que abandonem os falsos deuses que eles próprios fabricaram, e se abram Àquele que Deus enviou para iluminar a sua ignorância e satisfazer os anseios dos seus corações (cf. At 17, 27-30). São discursos que oferecem exemplos de inculturação do Evangelho.

Sob o impulso do Espírito, a fé cristã abre-se decididamente às nações pagãs, e o testemunho de Cristo expande-se em direção aos centros mais importantes do Mediterrâneo oriental, para chegar depois a Roma e ao extremo ocidente. É o Espírito que impele a ir sempre mais além, não só em sentido geográfico, mas também ultrapassando barreiras étnicas e religiosas, até se chegar a uma missão verdadeiramente universal.⁴¹

5. INCULTURAÇÃO

“A Igreja desses primeiros séculos realiza a sua inculturação aos costumes dos povos seja pelo método da “assimilação” ou da “re-interpretação”, seja pelo da “substituição”. Pela “assimilação” ou “re-interpretação” ela simplesmente tomava práticas próprias dos pagãos nas quais podia inserir um significado cristão e as adotava na sua liturgia. Exemplos: o uso de orações do tipo das atuais ladainhas, provenientes do costume romano de invocar a divindade com muitas intercessões; o beijo do altar e de imagens sacras, derivadas de gestos de reverência pagãos; a utilização da veste branca e da vela batismal pelos recém-batizados, que deriva do uso desses símbolos pelos neófitos das religiões místicas; o costume de orar voltado para o Oriente, influenciado pelas religiões solares mediterrâneas.

Já pelo método da “substituição”, os cristãos faziam coincidir a data de certas práticas do culto pagão, sobretudo festas, com festividades cristãs, até que a comemoração cristã aí inserida acabava por abolir a pagã. Grande exemplo desta tática foi a substituição da festa do deus-sol invencível, celebrada pelos romanos em 25 de dezembro, pela festa do Natal do Senhor, posta pelos cristãos nesta mesma data. Também a festa da Cátedra de São Pedro, 22 de fevereiro, tomou o lugar de uma comemoração dos antepassados romanos, representados pela sua cadeira e a festa da Purificação de N. Senhora ou das Candeias substituiu as Lupercálias romanas, nas quais muitos giravam despidos e com tochas nas mãos numa corrida noturna que acabava em grandes excessos. Mas um precioso exemplo de respeito e abertura diante dos costumes litúrgicos dos outros povos nos é referido numa carta endereçada pelo papa Gregório Magno (590-604) a Agostinho de Cantuária († cerca 605), evangelizador da Inglaterra, como resposta a uma outra em que Agostinho se lamenta ao papa pela independência demonstrada pelos bispos da Gália, que não observam uniformidade com a Igreja de Roma quanto à celebração da missa. Na sua resposta o papa mostra bem que fidelidade às tradições litúrgicas não se confunde com fidelidade ao rito romano. Ele, na verdade, não só não censura as diferentes práticas encontradas e relatadas por Agostinho, como ainda convida aquele evangelizador a assumir seja de Roma, seja da Gália ou de outra Igreja qualquer, os usos e costumes que considerar dignos de enriquecer ainda mais a liturgia da recém-criada Igreja inglesa, posta sob a sua direção.”

A questão da inculturação nos leva à diversidade. A diversidade é, portanto, um desafio. Segundo o Documento de Santo Domingo⁴², a inculturação é seguimento de Jesus. Ele se inculturou. O primeiro processo foi a endoculturação, aprender sua cultura. Jesus aprendeu, fez endoculturação. Em Jesus temos dois aspectos: enquanto homem, Ele aprende a própria cultura (endoculturação - cultura não está no sangue, precisa ser aprendida), enquanto Verbo encarnado Ele se incultura: Jesus veio de outro continente, o

⁴¹ JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*, 25

⁴² Cf. SANTO DOMINGO, 13

continente divino e despojou-se do mundo da divindade. Neste sentido inculturação é seguimento de Jesus em sentido imperativo e não optativo.

A inculturação não é identificação. Inculturar é aprender os códigos para anunciar o diferencial do Evangelho nos códigos daquele povo.

6. CONCLUSÃO

A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal.

“O diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da Igreja. Entendido como método e meio para um conhecimento e enriquecimento recíproco, ele não está em contraposição com a missão ad gentes; pelo contrário, tem laços especiais com ela, e constitui uma sua expressão. Na verdade, a missão tem por destinatários os homens que não conhecem Cristo e o seu Evangelho, e pertencem, na sua grande maioria, a outras religiões. Deus atrai a Si todos os povos, em Cristo, desejando comunicar-lhes a plenitude da sua revelação e do seu amor; Ele não deixa de Se tornar presente de tantos modos, quer aos indivíduos quer aos povos, através das suas riquezas espirituais, das quais a principal e essencial expressão são as religiões, mesmo se contêm também lacunas, insuficiências e erros.”⁴³

Para finalizar estejamos atentos ao que o Catecismo nos fala: “A fidelidade dos batizados é condição primordial para o anúncio do Evangelho e para a missão da Igreja no mundo. Para manifestar diante dos homens a sua força de verdade e de irradiação, a mensagem da salvação deve ser autenticada pelo testemunho de vida dos cristão. O próprio testemunho da vida cristã e as boas obras feitas em espírito sobrenatural possuem a força de atrair os homens para a fé e para Deus.”⁴⁴

7. RESUMO

1. INTRODUÇÃO

- A Igreja nasce com carácter missionário e universal
- É o Espírito que a impele a anunciar as grandes obras e a Boa Nova de Deus a todos os povos

4. A MISSÃO

- A missão consiste
 - na proclamação do kerigma, no anúncio do Evangelho (Cf. Mc 16,15), que conduz à libertação do pecado e da morte; O anúncio é animado pela fé, que gera entusiasmo e ardor no missionário.
 - na formação de comunidades
 - no testemunho (cf. Lc 24, 48; At 1, 8), principalmente da ressurreição (At 1, 22)
 - em fazer a todos participar na comunhão que existe entre o Pai e o Filho
- A missão dos apóstolos é colaborar com a missão de Cristo

5. O ESPÍRITO SANTO PROTAGONISTA DA MISSÃO

- O Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial

⁴³ JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*,55

⁴⁴ Catecismo da Igreja Católica, 2044

- O Espírito Santo age através dos Apóstolos, mas, ao mesmo tempo, opera nos ouvintes
- A vinda do Espírito Santo em Pentecostes fez dos Apóstolos testemunhas e profetas. O Espírito deu-lhes a capacidade de testemunhar Jesus sem medo

6. EVANGELIZAR ... ATÉ AOS CONFINS DA TERRA (At 1, 8)

- A tarefa confiada aos apóstolos tem uma dimensão universal
- Os discursos-modelo, pronunciados por Pedro e depois por Paulo, anunciam Jesus, convidam a conversão
- Quando os evangelizadores saem de Jerusalém, o Espírito assume ainda mais a função de guia na escolha tanto das pessoas como dos itinerários da missão.
- O Senhor Jesus enviou os Seus Apóstolos, a todas as pessoas, a todos os povos e a todos os lugares da terra.
- Inicialmente os Atos dos Apóstolos mostram que a missão primeiro se dirigia a Israel, e depois aos pagãos. Eles foram impulsionados a ultrapassar todos os limites: geográficos, sociais e culturais. A missão não tinha fronteiras. Eles se abriam cada vez mais ao outro, a cultura do outro
- Os missionários têm presente os anseios e as esperanças, as aflições e os sofrimentos, a cultura do povo, para lhe anunciar a salvação em Cristo
- Os discursos de Listra e de Atenas (cf. At 14, 15-17; 17, 22-31) são considerados modelo para a evangelização dos pagãos. São discursos que oferecem exemplos de inculturação do Evangelho

7. INCULTURAÇÃO

- A Igreja desses primeiros séculos realiza a sua inculturação aos costumes dos povos seja pelo método da “assimilação” ou da “re-interpretação”, seja pelo da “substituição”
- Pela “assimilação” ou “re-interpretação” ela simplesmente tomava práticas próprias dos pagãos nas quais podia inserir um significado cristão e as adotava na sua liturgia
- Já pelo método da “substituição”, os cristãos faziam coincidir a data de certas práticas do culto pagão, sobretudo festas, com festividades cristãs, até que a comemoração cristã aí inserida acabava por abolir a pagã
- A questão da inculturação nos leva à diversidade. A diversidade é, portanto, um desafio
- A inculturação é seguimento de Jesus. Ele se inculturou
- A inculturação não é identificação. Inculturar é aprender os códigos para anunciar o diferencial do Evangelho nos códigos daquele povo

7. CONCLUSÃO

- A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece!
- A missão tem por destinatários os homens que não conhecem Cristo e o seu Evangelho, e pertencem, na sua grande maioria, a outras religiões. O diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da Igreja

A fidelidade dos batizados é condição primordial para o anúncio do Evangelho e para a missão da Igreja no mundo

Ensino 5

OS CONFLITOS NA COMUNIDADE DOS ATOS

1. INTRODUÇÃO

“Assim como Jesus viveu em meio a conflitos, os cristãos, seus seguidores, também viverão em meio a conflitos.”⁴⁵

A Igreja dos Atos dos Apóstolos enfrentou diversos conflitos: internos por causa de dinheiro, e mentiras, de magia, de práticas judaizantes, etc. Enfrentou também conflitos externos com perseguições, prisões e morte por causa do Nome de Jesus.

Muitas vezes quando entramos num processo de conversão assumimos a vivência comunitária com um ideal de uma comunidade utópica, sem conflitos..

Jesus veio para nos trazer o Reino de Deus que é um reino de Paz, Justiça e Amor. Mas na prática da vida das pessoas e das comunidades existem conflitos e tensões. Que podem ser internos (entre os membros de um grupo, comunidade, etc..), externos (perseguições), ou ainda pessoais (relacionamentos, culturas, temperamentos). Até mesmo precisamos reconhecer que alguns destes conflitos e tensões são sem solução e por isso precisam serem administrados, ou seja, precisamos aprender a conviver com eles.

Quem nunca experimentou em sua vida o fato de querer a paz mas viver em conflito? Qual comunidade nunca passou por tensões, discussões e disputas?

O próprio Jesus em sua vida, familiar e pública, viveu incompreensões, tensões e conflitos.

Para refletirmos sobre este assunto precisamos ter um olhar de misericórdia sobre nós mesmos. sobre a comunidade em que estamos inseridos e sobre a Igreja como um todo. O principal personagem na vida das primeiras comunidades é sempre o Espírito Santo que anima e dá sentido à vida cristã.

2. OS CONFLITOS INTERNOS

* A AVAREZA E A MENTIRA (At 5, 1-11)

No livro dos Atos a narrativa da história de Ananias e Safira aparece logo, após a descrição de uma comunidade perfeita (At 4, 32-37) nos mostrando que o joio está sempre no meio do trigo; o menos perfeito convive com o mais perfeito. Sendo formada por homens e mulheres pecadores, na comunidade há luz e sombras.

Narra o texto que Ananias, de comum acordo com sua mulher, Safira, vendeu uma propriedade ; acolhendo em seus corações a insídia de Satanás , quiseram se passar por pessoas desinteressadas e tementes a Deus, mas, na realidade punham sua confiança no dinheiro que haviam retido. Aparentando o bem faziam o mal, e, por avareza tramaram enganar a comunidade esquecendo que a Deus não se engana.

Uma vez acolhida em seus corações a tentação gerou o ,pecado da avareza e da mentira que os levou à morte. No versículo 11 o texto diz que: grande medo se apossou de toda a Igreja e de todos que ouviram tais coisas”; nos mostrando que a desconfiança entrou em muitos corações.

Em At 6,1 vemos outro tipo de conflito: com o crescimento da comunidade começaram a aparecer as diferenças culturais e com elas o ciúme, a inveja e complexos de inferioridade. Os fiéis de língua grega reclamavam do desamparo de suas viúvas. (Os fiéis de língua grega, ou helenistas, eram estrangeiros da diáspora; os hebreus eram os palestinos que falavam o aramaico. – rodapé da Bíblia Vozes)

* PROBLEMAS COM A MAGIA

⁴⁵ STORNILO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos*, p 34

Com a morte de Estevão (At 7,54-60) começou uma grande perseguição que levou os cristãos a se dispersarem tendo Felipe ido para a Samaria. Lá enfrentou problemas com a magia (At 8, 9-24). Simão era um mago conhecido que exercia poder sobre o povo causando deslumbramento e medo pois sempre tememos o que não conhecemos, o que não compreendemos, o que não controlamos.

Simão acreditou e foi batizado mas ainda não vivia plenamente o senhorio de Jesus, ainda não tinha mudado de mentalidade e tentou encaixar sua mentalidade e crença de mago com o cristianismo (Vinho novo em odres velhos... cf. Mc 2, 21-22). Vendo os dons do Espírito Santo como algo mágico pensou poder comprá-los. Preendido por Pedro aceitou a correção tendo uma chance de conversão.

* CONFLITO COM OS JUDAIZANTES.

O conflito começou quando Pedro batizou Cornélio marcando assim a entrada dos pagãos na comunidade. O fato scandalizou os judeus - cristãos: Pedro entrar na casa de um pagão, comer com ele e o receber na Igreja foi um escândalo pois para os judeus todo pagão era impuro. A resistência maior foi da comunidade de Jerusalém que chamou Pedro para se explicar (At 11,1-18).

A partir das viagens missionárias de Paulo foi grande a entrada de pagãos na Igreja. Em Antioquia da Psídia houve o rompimento de Paulo com os Judeus que resistiram endurecendo seus corações enquanto os pagãos acolhiam a Boa Nova com alegria (At 13, 46-47).

A raiz do conflito era a exigência dos judeus a que pagãos convertidos ao cristianismo passassem primeiro pela circuncisão e a observância da Lei de Moisés (At 15, 1 s). Paulo e Barnabé se opunham a tal idéia pois sabiam, como Judeus que eram, que a observância da Lei não trazia a justificação, a reconciliação com Deus, operada por Jesus Cristo.

Esse conflito com os judaizantes foi o mais forte e está presente em todo o livro dos Atos. Por causa dele foi realizado o primeiro concílio ecumênico em Jerusalém (At 15, 6-29). Paulo e Barnabé representava o grupo mais aberto que dizia que em Jesus Cristo foi realizada a plenitude da salvação. Tiago liderava o grupo dos conservadores, principalmente os de Jerusalém, onde havia muitos fariseus convertidos. Concordaram em abrir mão de algum ponto que não era essencial à fé para buscar a boa convivência: Clausulas de Tiago (At 15, 28-29).

Mas as resoluções conciliares não acabaram com todo o conflito que continuou em muitas comunidades. Os judaizantes (falsos irmãos) procuravam minar na base o trabalho de Paulo dizendo que ele não era apóstolo, que não tinha a aprovação dos apóstolos e que agia em seu próprio nome. Dividiam a comunidade e criavam confusão (Cf. Gl 5, 1-3).

Ao olharmos para os conflitos internos nas comunidades dos Atos vemos que a realidade em nossas comunidades hoje não é muito diferente. Nossas comunidades são formadas por pessoas diferentes, com culturas diferentes, hábitos e costumes diferentes; diferentes modos de expressar a fé. Temos muito a aprender uns com os outros.

3. OS CONFLITOS EXTERNOS

• AS PERSEGUIÇÕES

A perseguição aos cristãos começa em Jerusalém quando, por inveja, os judeus prenderam os apóstolos querendo matá-los (At 5, 17 s). Cresce com a prisão e morte de Estevão, o primeiro mártir cristão.

No mesmo dia da morte de Estevão, começou uma grande perseguição que levou os cristãos a se dispersarem pela Judéia e Samaria (At 8, 1s); chegando até a Antioquia da Síria. Com a perseguição, os cristãos foram obrigados a sair de Jerusalém levando a Boa Nova a outros povos.

Algum tempo depois Herodes persegue a Igreja prendendo alguns de seus membros e matando a Tiago; prendeu a Pedro, que, após ser liberto por um anjo, saiu de Jerusalém (At 12,1s).

Em Filipos Paulo e seus companheiros libertaram uma moça do espírito de Piton (adivinhação). Os patrões dela, por terem perdido uma fonte de renda, os levaram perante a autoridade romana com acusações falsas, sendo eles presos e açoitados com varas (At 16,16 s).

- A PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS

A entrada dos pagãos no cristianismo diminuiu a influência dos judeus na sociedade. Antes eles eram referência como o povo que cultuava o Deus único e verdadeiro. Os tementes a Deus (pagãos simpatizantes do judaísmo que observavam em parte a Lei de Moisés) se afastaram da sinagoga ao se tornarem cristãos. Os prosélitos (pagãos convertidos ao judaísmo) também, em grande número, se tornaram cristãos. Vendo que perdiam a influência os judeus reagiram com inveja e raiva (At 17, 5-8). Muitos conflitos entre os cristãos e o Império Romano foram causados pela calúnia dos judeus.

A perseguição aos cristãos sempre foi fator de crescimento da fé e de adesão ao Senhor (Cf. 1 Pd 4, 12-15).

4. OS CONFLITOS PESSOAIS

A comunidade cristã é formada por pessoas reais com uma história de vida própria. Uma história que é 'sagrada', mas, que também é marcada por pecados; traumas; carências; rejeições; conceitos e preconceitos.

Cada um tem seu temperamento, sua personalidade e caráter. Temos fraquezas, bloqueios, frustrações, invejas, ciúmes ... Muitas vezes há um desequilíbrio na área afetiva e sexual. Dentro de cada um de nós há luz e trevas; somos pessoas inacabadas... Assim sendo o conflito na comunidade começa dentro de nós (cf. Mc 7,15-23).

Vamos entrar nos conflitos pessoais nos Atos pela porta da ruptura entre Paulo e Barnabé: At 15, 35-41

Precisamos primeiramente lançar um olhar sobre eles. Quem era Paulo? Quem era Barnabé?

- * PAULO

Ele próprio se descreve na carta aos Filipenses: Fl 3, 4-11

Do versículo 4 ao 6 Paulo apresenta sua história de vida antes do encontro com Jesus na estrada de Damasco. Como hebreu ele tinha muitos motivos para si gloriar: pertencia ao povo da Aliança, por linhagem de família era da tribo de Benjamim, um dos doze filhos do patriarca Jacó; hebreu, filho de hebreu, ou seja, não havia gentio (impuro) em sua árvore genealógica. Fariseu: a facção do hebraísmo que se orgulhava do estrito cumprimento da Lei. Irrepreensível!!!

Mas, depois do encontro com Cristo tudo isto ele considerou lixo; a vantagem se tornou desvantagem. Por uma só coisa anseia: o conhecimento de Quem o conquistou. Como? Participando de seus sofrimentos e do poder de sua ressurreição. Seu desejo era configurar-se com Cristo: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim." Gl 2,20

- * BARNABÉ (At 4, 36-37)

Barnabé era um homem integro, cheio de sabedoria, em quem se podia confiar. Acreditou na pregação dos apóstolos, vendeu sua terra e consagrou-se ao Senhor. Parece que a sua conversão alegrou os apóstolos a tal ponto que lhe mudaram o nome: em vez de José o chamaram Barnabé, que quer dizer filho da consolação. Quando chegou a notícia de que em Antioquia havia um grande número de pessoas que receberam a fé, a igreja de Jerusalém o mandou para lá (At 11,20-24). O texto nos revela muito da alma de Barnabé: homem bondoso, cheio do Espírito Santo e de fé.

- * BARNABÉ E PAULO (At 11,25)

Barnabé, acreditando em Paulo e vendo todo o seu potencial como evangelizador, o foi buscar em Tarso para ficar com ele em Antioquia. Juntos foram a Jerusalém levar a coleta aos anciãos (At 11,29-30).

A eles se juntou o primo de Barnabé, João Marcos (At 12,24). Juntos foram na primeira viagem missionária.

A missão juntos faz nascer e crescer nos corações uma grande amizade e confiança. O trabalho apostólico tem o dom de fazer crescer uma amizade, pela fé em Jesus Cristo. Uma amizade que envolve laços espirituais e emocionais. O rompimento desses laços, a quebra da confiança do irmão e amigo é sempre muito dolorosa.

* A RUPTURA (At 15,35-41)

O que poderia ter levado esses dois homens, cheios do Espírito Santo e de um profundo amor por Jesus, a uma ruptura tão grande?

Por causa de relacionamentos mal resolvidos; por causa de opinião diferente a respeito de um colaborador; por causa, talvez, de disputa de poder entre eles (ao serem enviados em missão Barnabé era o líder do grupo – At 13,2-7 – liderança esta logo assumida por Paulo – At 13,16 -); rompeu-se a amizade destes dois grandes nomes da fé cristã.

PARA REFLETIR

- Já vivi em minha experiência eclesial algo semelhante?
- Há situações parecidas em nossos Grupos de Oração?

* EM BUSCA DE SOLUÇÕES

O próprio Paulo nos ensina na carta aos efésios: “Mesmo na raiva, não pequeis. Não se ponha o sol sobre vosso ressentimento. Não, deis lugar ao demônio.” Ef 4, 26-27

- 1- Não deixar a magoa e o ressentimento dominar nossos pensamentos e ações.
- 2- Só o perdão pode curar nossos corações feridos.
- 3- Não guardar rancor, mas deixar que o Espírito Santo nos leve a confiar de novo.
- 4- Compreender as falhas dos irmãos, pois nós também erramos.
- 5- Abrir-se, sem cansar, à amizade, ao diálogo, à gentileza e bondade para com o outro.
- 6- Acolher o outro como ele é e não como gostaríamos que ele fosse.

5. CONCLUSÃO

A chave de leitura dos Atos é a ação do Espírito Santo fazendo a Igreja crescer em meio a conflitos e sofrimentos, “como dores de parto”, gerando uma humanidade nova. Precisamos aprender a fazer dos conflitos oportunidades de conversão, morrendo para si mesmo em busca da unidade. Seguir os passos de Jesus que “aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo”(Fl 2,7)...Fazer da Cruz de Cristo a fonte de uma espiritualidade mais profunda.

Se soubermos ver os conflitos com olhar sobrenatural eles se transformarão em oportunidade de crescimento real e verdadeiro.

6. RESUMO

1. INTRODUÇÃO

- A Igreja dos Atos dos Apóstolos: conflitos internos (dinheiro, mentiras, magia, práticas judaizantes, etc) X conflitos externos (perseguições, prisões e morte por causa do Nome de Jesus)
- Conflitos pessoais (relacionamentos, culturas, temperamentos)
- alguns destes conflitos e tensões são sem solução e por isso precisam serem administrados, ou seja, precisamos aprender a conviver com eles
- O próprio Jesus em sua vida, familiar e pública, viveu incompreensões, tensões e conflitos

- Olhar de misericórdia sobre nós mesmos, sobre a comunidade e sobre a Igreja

2. OS CONFLITOS INTERNOS

- A AVAREZA E A MENTIRA (At 5, 1-11)

- (At 4, 32-37) nos mostra que o joio está sempre no meio do trigo
- Sendo formada por homens e mulheres pecadores, na comunidade há luz e sombras
- Exemplo de Ananias e Safira
- Com o crescimento da comunidade começaram a aparecer as diferenças culturais e com elas o ciúme, a inveja e complexos de inferioridade

- PROBLEMAS COM A MAGIA

- Simão era um mago conhecido que exercia poder sobre o povo causando deslumbramento e medo pois sempre tememos o que não conhecemos, o que não compreendemos, o que não controlamos (At 8, 9-24)
- Simão vendo os dons do Espírito Santo como algo mágico pensou poder comprá-los. Reprendido por Pedro aceitou a correção tendo uma chance de conversão

- CONFLITO COM OS JUDAIZANTES

- O conflito começou quando Pedro batizou Cornélio marcando assim a entrada dos pagãos na comunidade
- Pedro entrar na casa de um pagão, comer com ele e o receber na Igreja foi um escândalo, pois para os judeus todo pagão era impuro
- rompimento de Paulo com os Judeus que resistiram endurecendo seus corações enquanto os pagãos acolhiam a Boa Nova com alegria (At 13, 46-47)
- A raiz do conflito era a exigência dos judeus a que pagãos convertidos ao cristianismo passassem primeiro pela circuncisão e a observância da Lei de Moisés (At 15, 1 s)
- Paulo e Barnabé se opunham a tal idéia pois sabiam, como Judeus que eram, que a observância da Lei não trazia a justificação, a reconciliação com Deus, operada por Jesus Cristo
- Primeiro concílio ecumênico em Jerusalém (Pedro e Barnabé X Tiago)
- As resoluções conciliares não acabaram com todo o conflito que continuou em muitas comunidades

3. OS CONFLITOS EXTERNOS

- AS PERSEGUIÇÕES

- Começa em Jerusalém quando, por inveja, os judeus prenderam os apóstolos querendo matá-los (At 5, 17 s)
- Cresce com a prisão e morte de Estevão, o primeiro mártir cristão
- uma grande perseguição levou os cristãos a se dispersarem pela Judéia e Samaria (At 8, 1s); chegando até a Antioquia da Síria
- Os cristãos foram obrigados a sair de Jerusalém levando a Boa Nova a outros povos
- Herodes persegue a Igreja matando a Tiago e prendendo a Pedro

- A PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS

- A entrada dos pagãos no cristianismo diminuiu a influência dos judeus na sociedade. Os judeus eram referência como o povo que cultuava o Deus único e verdadeiro
- Os judeus reagiram com inveja e raiva (At 17, 5-8)

- Muitos conflitos entre os cristãos e o Império Romano foram causados pela calúnia dos judeus
- A perseguição aos cristãos sempre foi fator de crescimento da fé e de adesão ao Senhor (Cf. 1 Pd 4, 12-15)

4. OS CONFLITOS PESSOAIS

- Cada um tem seu temperamento, sua personalidade e caráter. Temos fraquezas, bloqueios, frustrações, invejas, ciúmes ... Muitas vezes há um desequilíbrio na área afetiva e sexual
- O conflito na comunidade começa dentro de nós (cf. Mc 7,15-23)
- Exemplo: a ruptura de Paulo e Barnabé
- O que poderia ter levado esses dois homens, cheios do Espírito Santo e de um profundo amor por Jesus, a uma ruptura tão grande? Relacionamentos mal resolvidos; opinião diferente a respeito de um colaborador ou , talvez, disputa de poder

• EM BUSCA DE SOLUÇÕES

- “Mesmo na raiva, não pequeis. Não se ponha o sol sobre vosso ressentimento. Não, deis lugar ao demônio.” Ef 4, 26-27
- Não deixar a magoa e o ressentimento dominar nossos pensamentos e ações
- Só o perdão pode curar nossos corações feridos
- Não guardar rancor, mas deixar que o Espírito Santo nos leve a confiar de novo
- Compreender as falhas dos irmãos, pois nós também erramos
- Abrir-se, sem cansar, à amizade, ao diálogo, à gentileza e bondade para com o outro
- Acolher o outro como ele é e não como gostaríamos que ele fosse

5. CONCLUSÃO

- Aprender a fazer dos conflitos oportunidades de conversão, morrendo para si mesmo em busca da unidade.
- Olhar os conflitos com olhar sobrenatural e assim eles se transformarão em oportunidade de crescimento real e verdadeiro

Ensino 6

NA FORÇA DO ESPÍRITO

1. INTRODUÇÃO

São Paulo já foi chamado o teólogo da "graça". E com toda a razão. A palavra "graça", em grego "charis" ocorre 155 vezes no Novo Testamento. Dessas ocorrências, 100 vezes são nos escritos paulinos e mais 8 vezes na Epístola aos Hebreus.

Derivada da palavra grega "charis" é a palavra "charisma" que ocorre 17 vezes no Novo Testamento. São Paulo faz uma lista de 9 carismas: a mensagem da sabedoria; a palavra da ciência; a fé; carisma de curar; o poder de fazer milagres; a profecia; o discernimento dos espíritos; o dom de falar línguas; o dom de interpretar.

O Espírito que é a vida da Igreja, cada dia, procede do Pai e do Filho para dar novos dons que permitam fazer face, em cada época, às novas necessidades da Igreja, com a liberdade soberana da qual ele dispõe.

Um traço característico dos carismas é que são graças distribuídas. São Paulo utiliza três palavras: charismata (dons), diakonia (serviço) e energemata (operações) e atribui os carismas ao Espírito, os ministérios ou serviços ao Senhor Jesus e as operações ou poderes a Deus Pai. Por meio desta fórmula trinitária, S. Paulo salienta a origem divina dos carismas. O apóstolo não pretende indicar três categorias distintas de dons, mas quer pôr em evidência que todos os dons da graça (charismata) são destinadas ao serviço (diakonia) e que todos manifestam a operação do poder divino (energemata).

Em I Cor 12,7: "Cada um recebe o dom do Espírito em vista do bem comum". Literalmente o texto diz: para a utilidade de todos. A tradução corrente "em vista do bem comum", tem seu valor porque indica a dimensão eclesial dos carismas. A expressão "cada um recebe", ou "a cada um é dado" traduz a experiência que teve Paulo na Igreja de Corinto e indica a idéia da distribuição diversa dos dons mas, sobretudo, a sua universalidade.

Esta experiência se repete muitas vezes no livro dos Atos dos Apóstolos, e veremos as manifestação dos carismas nos capítulos 6 a 15.

2. HOMENS CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO

Nos primeiros versículos do capítulo 6, os apóstolos estão assoberbados de tarefas e vão instruir a escolha de sete homens de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria (versículos 3-6), este grupo vai prestar um serviço material e participar do carisma apostólico da comunidade cristã.

ESTEVÃO

Entre os escolhidos está Estevão, varão cheio de fé e do Espírito Santo (At 6,5), homem cheio de carismas, em vários momentos plenificado e impelido a falar pela força e pelo fogo do Espírito, conforme vemos nos versículos 8 e 10: "estava cheio da graça e de poder e realizava entre o povo grandes prodígios e sinais; não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava".

FILIPE

Assim como Estevão, Filipe também era um "homem cheio de Espírito e sabedoria", era um carismático. Os prodígios que fazia eram "obras de poder", sinais sensíveis da força do Espírito que estava presente para confirmar o testemunho evangelista.

A passagem de Filipe pela Samaria e suas pregações sobre Jesus e as curas de paralíticos e coxos, vai "provocar" no povo um desejo de receber o Batismo: "Mas, depois que acreditaram em Filipe, que lhes anunciava o reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, homens e mulheres pediam o batismo". (At 8,12)

Os apóstolos ao tomarem conhecimento que a Samaria havia aceito a Palavra de Deus, enviam Pedro e João, que chegando lá oraram por eles e lhes impuseram as mãos e receberam o Espírito Santo.

Através da Evangelização da Samaria fica mais evidente para nós que a efusão do Espírito Santo e as suas manifestações através dos dons e carismas é fundamental para sermos discípulos de Cristo, devemos estar dóceis ao Espírito, assim como Filipe ao receber a ordem de seguir para Gaza e anunciar a palavra de Jesus e batizar o ministro etíope (At 8,26-39)

SAULO

Seguindo o livro dos Atos, chegamos ao capítulo 9 que trata da conversão de Saulo (Paulo), Ananias é ordenado por Jesus a ir ao seu encontro ser instrumento do Espírito (At 9,17), ocorre então o batismo de Saulo e ele imediatamente começa a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.(At 9,20), pois foi escolhido pelo Senhor para levar o seu nome até o gentios, os reis e os filhos de Israel. (At 9,15).

Quando Ananias apareceu e o batizou, Saulo readquiriu a visão e, apresentado-se na sinagoga testemunhou o que lhe tinha acontecido. A comunidade cristã ficou radiante, a judaica ficou desconcertada e pensou que tivesse ficado louco. Paulo, por sua vez, pensou em retirar-se para o deserto para colocar ordem em sua mente e entender mais a fundo o Dom recebido. Permaneceu três ou quatro anos numa localidade a nós desconhecida.

Talvez tenha sido justamente nesse período ou em um sucessivo que aconteceu o que ele conta: "Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos atrás - se com o corpo ou fora do corpo não sei, Deus o sabe - foi transportado até o terceiro céu. E sei que este homem - se com o corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe - foi levado ao paraíso e ouviu palavras indecifráveis que não é lícito alguém pronunciar".(2 Cor 12, 2-4)

Saulo, como os outros apóstolos, tinha encontrado o Ressuscitado e podia testemunhá-lo; mas, ao contrário dos outros apóstolos, não tinha convivido com Jesus e não tinha recebido gradativamente toda a formação necessária ao ministério. Mas a isso o Mestre supria, ora de forma extraordinária, levando-o ao paraíso, ora fazendo-lhe contemplar a realidade divina. Sem esse acontecimento, o apóstolo não teria podido fazer e ensinar o quanto fez e ensinou.

Revigorado por essa luz, voltou a Damasco e pregou com maior entusiasmo até suscitar a ira dos adversários e ser obrigado a fugir de noite descendo os muros da cidade dentro de um cesto. Foi para Jerusalém e ficou quinze dias com Pedro colocando-o a par de sua nova vida. Os apóstolos o entenderam, mas a comunidade cristã tinha dúvidas quanto à sua conversão até quando interveio em sua defesa Barnabé. Saulo não se sentiu à vontade e voltou a Tarso, sua cidade natal, retomando sua profissão de tecelão.

Barnabé, enviado pelos apóstolos a Antioquia, apreciando os dons que Deus tinha colocado em Saulo, foi a Tarso e convenceu-o a segui-lo até Antioquia. Aqui Saulo passou a chamar-se para sempre Paulo, porque percebeu que seu campo missionário não era entre os judeus mas entre outros povos, aqueles que os judeus chamavam os gentios".

CORNÉLIO E SUA FAMÍLIA

Teremos a primeira conversão de um estrangeiro, Cornélio. É a abertura das portas da igreja aos gentios.

Cornélio após uma visão manda que busquem Pedro. Este ao chegar em Cesaréia vai a casa de Cornélio, onde estão reunidos parentes e amigos. Pedro mais uma vez testemunha sob o impulso do Espírito Santo e antes que acabasse de falar o Espírito desceu sobre todos(este versículo nos indica a gratuidade dos dons) (v .44) e Pedro ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo.

Podemos sinalizar nesta passagem o seguinte:

- A proclamação da palavra (10,36-43)

- A conversão (11,18)
- A fé em Jesus (10,33-44 ; 11,17)
- A Efusão do Espírito (10,44-47 ; 11,15-17)
- O rito do Batismo (10,47-48 ; 11,17)
- A vida nova (11,18)

3. CARISMA PROFÉTICO

Em Antioquia a Igreja era presidida por Barnabé, Simão , Lúcio de Cirene Manaém e Saulo, todos homens carismáticos, que falam em nome de Deus sob a inspiração do Espírito Santo e recebem o título de "profetas"

Na hierarquia dos carismas, os "profetas" vêm em segundo lugar, depois dos apóstolos, mas são eles as testemunhas credenciadas do Espírito e transmitem suas revelações, como os "apóstolos" são testemunhas de Cristo ressuscitado e proclamam o querigma. (* pag 46)

A principal função dos profetas é a de explicar, sob a luz do Espírito, os oráculos das Escrituras e por isso são associados, juntos com os apóstolos, como fundamento da Igreja.

4. CARISMA DE DOUTOR OU MESTRE (DIDASCÁLIA)

É o carisma que permite que seja dado aos irmãos um ensino moral e doutrinário, geralmente com base nas Escrituras., São Paulo associa os dois carismas: profecia e didascália(ensino) constituindo assim uma só categoria

5. AS VIAGENS MISSIONÁRIAS]

❖ A PRIMEIRA VIAGEM APOSTÓLICA

Seguindo a inspiração de um profeta, Paulo e Barnabé organizaram a primeira viagem missionária para levar o Evangelho a outras cidades do ambiente helenístico. Foram antes até Chipre, depois em Perge e depois até Antioquia de Psídia. Daqui, Marco, não acostumado às vicissitudes de tais viagens, voltou a Jerusalém. Os outros dois, ao contrário, seguiram com empenho a missão, plantando a Igreja em cada cidade visitada. Não faltaram perseguições e nem mesmo fatos tragicômicos, como quando em Listra foram confundidos com Júpiter e Mercúrio e os habitantes quiseram ofertar-lhe um sacrifício.

De volta a Antioquia, felizes pelos frutos obtidos entre os pagãos, encontraram a comunidade em agitação. Alguns, vindos de Jerusalém, tinham afirmado que de nada serviria o batismo sem a circuncisão. Para esclarecer essa questão, Paulo e Barnabé foram novamente a Jerusalém, provocando o que é considerado o primeiro concílio da igreja. Pedro, após longa discussão, repetiu seu pensamento a respeito; "Irmãos, vós sabeis que já há muito tempo Deus me escolheu dentre vós, para que da minha boca os pagãos ouvissem a palavra do Evangelho e cressem.(....) Nem fez distinção alguma entre nós e eles, purificando pela fé os seus corações(....) Nós cremos que pela graça do Senhor Jesus seremos salvos, exatamente como eles"(At 15, 1 - 35). Passou, portanto, a palavra a Paulo e Barnabé, para que contassem as maravilhas operadas pelo Ressuscitado entre os gentios.

Naturalmente continuava firme o princípio fundamental, defendido por Pedro, pelo qual o Evangelho era para todos porque Deus "não fez nenhuma discriminação" e, portanto, "não se deve impor nenhuma outra obrigação além das coisas necessárias"(At 15, 27 - 29).

A questão parecia resolvida, mas os cristãos "judaizantes" não se deram por satisfeitos, provocando o famoso incidente de Antioquia, que nos foi narrado por Paulo na carta aos Gálatas (2, 11-16). Pedro encontrava-se em Antioquia e sentava-se à mesa com os cristãos vindos do paganismo. Quando chegaram à cidade os discípulos de Jácome,

ficaram escandalizados com essa convivência. Pedro e Barnabé, a fim de não os contrariar, começaram a evitar esses contatos. Quando Paulo, de volta a Antioquia, percebeu a confusão que estava surgindo, lembrou a Pedro aquilo que ele próprio havia dito no concílio de Jerusalém. O texto deixa entrever que Pedro reconheceu as razões adotadas por Paulo. A polêmica continuou porém entre os cristãos das duas proveniências, até quando a igreja, já firmemente plantada no mundo greco-romano, tornou-se autônoma em relação à sinagoga.

❖ A SEGUNDA VIAGEM APOSTÓLICA

Paulo e Barnabé, após terem esclarecido a comunidade, organizaram outra viagem apostólica a fim de reforçar a fé das jovens Igrejas da Ásia. Marcos queria tomar parte na viagem, mas Paulo opôs-se decididamente: não queria que criasse problemas nesta nova viagem como havia acontecido na primeira. Chegaram a um acordo: Barnabé e Marcos voltariam a Chipre, e Paulo e Silas às outras comunidades no continente.

Durante a viagem abriram-se novos horizontes para Paulo o qual, sob o impulso do Espírito, atravessou o mar, chegou a Macedônia e evangelizou os Filipenses. Aqui converteu Lídia de Tiatira, mulher importante naquela cidade, e curou uma moça que exercia a adivinhação e que constituía uma boa fonte de renda para seus patrões. Sentindo-se lesados, os patrões insuflaram os cidadãos contra Paulo e Silas, que foram flagelados e aprisionados.

Durante a noite houve um terremoto e o carcereiro, temendo que os prisioneiros aproveitassem para fugir, queria se matar. Paulo, após tê-lo acalmado, falou-lhe do Senhor Jesus morto e ressuscitado. O carcereiro e toda sua família foram batizados naquela mesma noite.

Na manhã seguinte as autoridades da cidade queriam que os dois prisioneiros fossem embora, mas Paulo fez-lhes notar que eles haviam flagelado dois cidadãos romanos e que portanto, caso não quisessem que fosse julgados por um tribunal, o deixassem em paz a fim de partir quando bem quisesse. Foram obrigados a aceitar e Paulo pôde confortar a comunidade cristã e em seguida partir para continuar a programação que o Espírito ia lhe preparando.

De Filipos, foi a Tessalônica, e aqui também nasceu uma comunidade, depois foi a Berea e a seguir a Atenas. Na capital mais sofisticada do Oriente, Paulo procurou utilizar uma linguagem que estivesse à altura de pessoas que conheciam filosofia, mas mesmo assim, seu discurso no Areópago, diante de homens cultos e raciocinavam bem, foi um fiasco, mesmo tendo levado à fé Diógenes, Damarides e alguns outros.

De Atenas foi a Corinto. Nessa cidade cosmopolita, onde com o comércio florescia todo tipo de vícios, Paulo obteve um sucesso inesperado. Após ter pregado na sinagoga, sem muito sucesso, anunciou o Evangelho aos pagãos e fez nascer uma das mais vivas comunidades cristãs. Teve a ajuda importante de pessoas como a diaconisa Febe, e Áquila e Priscila (Cf. Rm 16, 1 -4), casal judeu convertido ao Evangelho. Eles o acolheram em sua casa, dando-lhe também a possibilidade de ganhar a vida como tecelão. Ficou com eles cerca de um ano e meio. Retomou depois o seu caminho em direção a Jerusalém, onde deveria rever o voto de Nazareato que havia feito. (O nazareato, junto aos judeus, era uma prática religiosa, uma promessa feita a Deus, que comportava determinadas abstinências e obrigações rituais a serem feitas no templo de Jerusalém).

Constatamos que em todas as missões o Espírito Santo através do batismo e nas manifestações dos dons e carismas, impulsiona a todos nós a continuarmos levando Jesus até os confins da terra.

6. CONCLUSÃO

“Doador dos sete dons” ou “septiforme nos teus dons” é como se chama o Espírito Santo nos cânticos, ladainhas e hinos que lhe são dedicados. O texto bíblico que lhe deu origem é Isaías 11, 1 – 3, em cujo original encontramos um elenco de seis dons, sendo o último, o temor do Senhor, citado duas vezes:

“Um renovo sairá do tronco de Jessé,

e um rebento brotará de suas raízes.
 Sobre ele repousará o Espírito do Senhor,
 Espírito de sabedoria e de entendimento,
 Espírito de prudência e de coragem,
 Espírito de ciência e de temor ao Senhor.
 Sua alegria se encontrará no temor ao Senhor.”

“Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor”(1 Cor 12,5). Ao fazer esta afirmação, São Paulo coloca todos os ministérios – serviços – em submissão a Jesus Cristo, que é a cabeça da Igreja.

Deus chama cada um de seus fiéis a exercer um serviço específico dentro da sua Igreja, com a finalidade de cada vez mais edificar o corpo e a casa de Deus. Quantos são os ministérios? Tantos quantos se fizerem necessários para a evangelização de toda a humanidade.

Na Renovação Carismática Católica existem serviços relativos à sua espiritualidade específica, como a cura e a libertação, o aconselhamento, a profecia, entre outros. O termo “ministério”, portanto, é amplamente utilizado pela Renovação Carismática, para designar de uma maneira geral os mais diversos serviços pastorais. São estes alguns dos serviços mais comuns: ministério de cura, ministério de música, ministério de coordenação de grupos de oração, ministérios de servos de Seminário de vida no Espírito Santo, ministério de intercessão, ministério de pregação, ministério de evangelização, ministério de ensino.

Ao exercerem seu ministérios, os servos participam do ministério de Cristo. “Ministério”, portanto, é um serviço prestado à comunidade com a capacitação dos carismas. Todos os cristãos têm todos os carismas do Espírito Santo na medida da necessidade da comunidade, mas exercem um ministério específico que depende mais de um carisma que de outro. Os ministros são capacitados, portanto, com o dom específico que os impulsiona a agir.

“Cada qual use o Dom recebido a serviço dos outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus” (1 Pd 4,10)

7. ORAÇÃO:

“Ó Espírito, Advogado, Luz dos corações, e Pai dos pobres, Amor de Deus e Santificador da Igreja ... Dá-me de beber a água de teus dons. Minha alma é terra seca que não produz mais que espinhos e abrolhos.

Ó fonte de água viva, inunda-me com teu caudal. Não permitas que eu vá beber águas contaminadas. Rega meu coração em tempo de seca. Que o tédio não sufoque nem mate a vida que me infundes. Vem, Espírito Santo, e enche-me de teus dons.”⁴⁶

8. RESUMO

1. INTRODUÇÃO

- São Paulo faz uma lista de 9 carismas: a mensagem da sabedoria; a palavra da ciência; a fé; carisma de curar; o poder de fazer milagres; a profecia; o discernimento dos espíritos; o dom de falar línguas; o dom de interpretar
- O Espírito derrama novos dons que permitam fazer face, em cada época, às novas necessidades da Igreja
- Um traço característico dos carismas é que são graças distribuídas. São Paulo utiliza três palavras: charismata (dons), diakonia (serviço) e energemata (operações) e atribui os carismas ao Espírito, os ministérios ou serviços ao Senhor Jesus e as operações ou poderes a Deus Pai
- Dimensão eclesial dos carismas (I Cor 12,7)

⁴⁶ Santo Afonso de Ligório (1696-1787)

2. HOMENS CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO

ESTEVIÃO

- Em vários momentos plenificado e impelido a falar pela força e pelo fogo do Espírito

FILIFE

- Os prodígios que fazia eram "obras de poder", sinais sensíveis da força do Espírito que estava presente para confirmar o testemunho evangelista
- suas pregações sobre Jesus e as curas de paráliticos e coxos , vai " provocar" no povo um desejo de receber o Batismo
- a efusão do Espírito Santo e as suas manifestações através dos dons e carismas é fundamental para sermos discípulos de Cristo, devemos estar dóceis ao Espírito

SAULO

- Saulo, como os outros apóstolos, tinha encontrado o Ressuscitado e podia testemunhá-lo; mas, ao contrário dos outros apóstolos, não tinha convivido com Jesus e não tinha recebido gradativamente toda a formação necessária ao ministério. Mas a isso o Mestre supria, ora de forma extraordinária, levando-o ao paraíso, ora fazendo-lhe contemplar a realidade divina. Sem esse acontecimento, o apóstolo não teria podido fazer e ensinar o quanto fez e ensinou

CORNÉLIO E SUA FAMÍLIA

- Primeira conversão de um estrangeiro. É a abertura das portas da igreja aos gentios
- Cornélio após uma visão manda que busquem Pedro.
- Pedro mais uma vez testemunha sob o impulso do Espírito Santo e antes que acabasse de falar o Espírito desceu sobre todos(este versículo nos indica a gratuidade dos dons) (v .44) e Pedro ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo

3. CARISMA PROFÉTICO

- Na hierarquia dos carismas, os "profetas" vêm em segundo lugar, depois dos apóstolos
- A principal função dos profetas é a de explicar, sob a luz do Espírito, os oráculos das Escrituras e por isso são associados, juntos com os apóstolos, como fundamento da Igreja.

4. CARISMA DE DOUTOR OU MESTRE (DIDASCÁLIA)

- permite que seja dado aos irmãos um ensino moral e doutrinário, geralmente com base nas Escrituras

5. AS VIAGENS MISSIONÁRIAS

❖ A PRIMEIRA VIAGEM APOSTÓLICA

- Paulo e Barnabé organizaram a primeira viagem missionária para levar o Evangelho a outras cidades do ambiente helenístico (Chipre, Perge, Antioquia de Psídia)

- Não faltaram perseguições

❖ A SEGUNDA VIAGEM APOSTÓLICA

- Paulo e Barnabé, após terem esclarecido a comunidade, organizaram outra viagem apostólica a fim de reforçar a fé das jovens Igrejas da Ásia
- Durante a viagem abriram-se novos horizontes para Paulo o qual, sob o impulso do Espírito, atravessou o mar, chegou a Macedônia e evangelizou os Filipenses.
 - Converteu Lídia de Tiatira e curou uma moça que exercia a adivinhação
 - Paulo e Silas, que foram flagelados e aprisionados
 - O carcereiro e toda sua família foram batizados
- De Filipos, foi a Tessalônica, e aqui também nasceu uma comunidade, depois foi a Berea e a seguir a Atenas. Na capital mais sofisticada do Oriente, Paulo procurou utilizar uma linguagem que estivesse à altura de pessoas que conheciam filosofia, mas mesmo assim, seu discurso no Areópago, diante de homens cultos e raciocinavam bem, foi um fiasco
 - Levou à fé Diógenes, Damarides e alguns outros
- De Atenas foi a Corinto. Nessa cidade cosmopolita, onde com o comércio florescia todo tipo de vícios, Paulo obteve um sucesso inesperado. Após ter pregado na sinagoga, sem muito sucesso, anunciou o Evangelho aos pagãos e fez nascer uma das mais vivas comunidades cristãs
 - Teve a ajuda importante de pessoas como a diaconisa Febe, e Áquila e Priscila (Cf. Rm 16, 1 -4), casal judeu convertido ao Evangelho
- Constatamos que em todas as missões o Espírito Santo através do batismo e nas manifestações dos dons e carismas, impulsiona a todos nós a continuarmos levando Jesus até os confins da terra

6. CONCLUSÃO

- “Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor”(1 Cor 12,5). Ao fazer esta afirmação, São Paulo coloca todos os ministérios – serviços – em submissão a Jesus Cristo, que é a cabeça da Igreja
- Quantos são os ministérios? Tantos quantos se fizerem necessários para a evangelização de toda a humanidade
- Na Renovação Carismática Católica existem serviços relativos à sua espiritualidade específica, como a cura e a libertação, o aconselhamento, a profecia, entre outros. O termo “ministério”, portanto, é amplamente utilizado pela Renovação Carismática, para designar de uma maneira geral os mais diversos serviços pastorais. São estes alguns dos serviços mais comuns: ministério de cura, ministério de música, ministério de coordenação de grupos de oração, ministérios de servos de Seminário de vida no Espírito Santo, ministério de intercessão, ministério de pregação, ministério de evangelização, ministério de ensino.
- Ao exercerem seu ministérios, os servos participam do ministério de Cristo. “Ministério”, portanto, é um serviço prestado à comunidade com a capacitação dos carismas

ANEXO I

Dados estatísticos sobre a presença da Igreja Católica no Mundo

Dados oficiais do Vaticano – final de 1.998(site católico Agnus Dei, diocese de Santos, S.P.

Total de Católicos no Mundo:

No. Total de Católicos no Mundo	Aprox. 1.500.000
No. Total de paróquias no Mundo	219.359
No. Total de sedes Missionárias no mundo	115.311

Presença Católica Distribuída por Continente:

América	62,9%
Europa	41,4%
Oceania	27,5%
África	14,9%
Ásia	3,0%

Recursos Humanos:

Bispos	4.420
Padres	404.208 *
Diaconos Permanentes	24.407
Religiosos	58.210
Religiosas	819.278
Membros de Instituto Seculares	31.197
Missionários Leigos	26.068
Catequistas	2.019.021
Agentes Religiosos	3.386.000
SENDO 263.251 PADRES DIOCESANOS	

ANEXO II

Terço dos Atos dos Apóstolos

Creio

Tema da Dezena

Pai Nosso

Dez Ave-Marias, da seguinte forma: Ave Maria, cheia de graça o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus, que... Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte Amém.

Glória ao Pai.

Primeira Dezena – Jesus confere a missão e, pelo Espírito Santo, fortalece a Igreja.

1. ...Jesus, que deu instrução aos apóstolos (1,2)
2. “ , que foi levado ao céu (1,2)
3. “ , que prometeu o ES (1,2)
4. “ , que constituiu a Igreja como sua testemunha (1,8)
5. “ , que derramou o ES no dia de Pentecostes (2,4)
6. “ , que ofereceu a Palavra a todos os povos (2,6)
7. “ , que invocado pelo batismo, perdoa os pecados (2,38)
8. “ , que unifica os fiéis pela eucaristia (2,42)
9. “ , que anima a partilha de bens (2,42)
10. “ , que sustenta pela doutrina e conduz à oração (2,42)

Segunda Dezena – A Igreja se estabelece entre os judeus.

1. ...Jesus, cujo nome cura o parálítico (3,6)
2. “ , que padeceu para comunicar a vida (3,15)
3. “ , o único a nos dar a salvação (4,12)
4. “ , que dá coragem para o testemunho (4,29)
5. “ , que faz de todos um coração e uma só alma (4,32)
6. “ , que sustenta os fiéis na perseguição (5, 18-19)
7. “ , que sofre e morre em cada um dos seus (7, 59-60)
8. “ , que se identifica com seus fiéis (9,5)
9. “ , que realiza maravilhas como sinais de seu amor (9,34-41)
10. “ , que não faz distinção de pessoas (10, 34-35)

Terceira Dezena – A Igreja se abre aos pagãos.

1. ...Jesus, que faz da perseguição causa de crescimento (12,5)
2. “ , que liberta seus servidores (12,11)
3. “ , que anima as comunidades por tantos ministérios (13,1-2)

4. “ , que dirige e alegra a Igreja pelo ES (13,52)
5. “ , que abre novos caminhos à evangelização (14,23-26)
6. “ , que faz brotar respostas de fé nos corações (14,27)
7. “ , que não permite exclusões (15,7-8)
8. “ , que purifica por fé e salva por graça (15,9-11)
9. “ , que fez da caridade a lei suprema (15-28)
10. “ , que confirma as comunidades pela pregação (15,40-41)

Quarta Dezena – Com Paulo, a Palavra faz o seu caminho.

1. ...Jesus, que abre os corações à Palavra (16,14)
2. “ , que sustenta nos sofrimentos e ofensas (16,25)
3. “ , que é anunciado a partir das culturas (17,22-31)
4. “ , que encoraja e apoia seus missionários (18,9-10)
5. “ , que dá o ES pela imposição das mãos (19,6)
6. “ , que faz a mensagem crescer e se fortalecer (19-20)
7. “ , que dirige e confirma os passos dos apóstolos (19,31)
8. “ , que dá vida nova pela Eucaristia (20,9-11)
9. “ , que cuida dos rebanhos e dos pastores (20-28)
10. “ , que foi anunciado por Paulo de cidade em cidade (21, 1-8)

Quinta Dezena – Com Paulo, a Palavra chega às “extremidades da terra”.

1. ...Jesus, que age através dos seus enviados (21, 19)
2. “ , cuja palavra não pode ser detida (21,40)
3. “ , que enviou Paulo até povos distantes (22,21)
4. “ , cuja ressurreição Paulo testemunhava (23,6)
5. “ , que faz tudo contribuir para a realização do plano de Deus (23,11)
6. “ , realização das promessas e esperanças do At (26, 6-8)
7. “ , luz que destrói as trevas do mal(26,18)
8. “ , que conduziu Paulo à Roma (27,1-2)
9. “ , que deu a todos segurança nos perigos (27,21-25)
10. “ , salvação de Deus para todos os povos (28,28)

Salve Rainha..

ANEXO III

Respostas para as questões do Show dos Atos

Cap. I

1. 3
2. 1
3. v3
4. v4
5. v5
6. v8
7. v9
8. v10
9. v15
10. v19
11. v20
12. 26

Cap. II

13. v1
14. v3
15. vv9-11
16. v13
17. vv17-21
18. 1
19. v32
20. v41
21. v42
22. 2
23. 3
24. v42
25. v45

Cap. III

26. 1
27. v2
28. v6
29. v6
30. v8
31. v19

32. vv22-25

Cap. IV

33. v3

34. 3

35. v18

36. v29

37. 2v32

38. vv32.34-35

39. 4v36

Cap.V

40. 1v1

41. 2vv5.10

42. 3v15

43. v19

44. v20

45. v34

46. v39

47. v41

Cap. VI

48. v1

49. v1

50. v3

51. v5

52. v4

53. v8

54. v13

Cap. VII

55. vv2.8

56. v51

57. v58

58. v58

Cap. VIII

59. v1

60. v3

61. v5

62. v9

63. v14

64. v18

65. v27

66. v28

Cap. IX

67. v2

68. v3

69. v8

70. v10

71. v25

72. v27

73. v33

74. v36

Cap. 10

75. v1

76. v6

77. v13

78. v24

79. v44

80. v18

81. vv20-21

82. v26

83. v28

Cap. XII

84. v1

85. v12

86. v13

87. v23

Cap. XIII

88. v1

89. v11

90. v14

91. 3

92. v38

93. v45

94. v50

95. 3

Cap. XIV

96. 4v5

97. v11

98. v19

99. v22

100. v23

Cap. XV

101. v1

102. 2v5

103. v6

104. v9

105. v11

106. v20

107. v27

108. 4v32

109. v39

Cap. XVI

110. v1

111. v9

112. 4v12

113. v14

114. v26

115. v27

116. vv32-33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDAY, Salvador Carrillo. *O Espírito Santo na Igreja dos Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Loyola, 1989
- Catecismo da Igreja Católica, RJ: Petrópolis: Vozes, 1983
- CNBB. *Encarte” Conjuntura social e Documentação Eclesial”, 598 – Inculturação da Liturgia em meios indígenas*
- CNBB. *Olhando para a frente*. O projeto Ser Igreja no Novo Milênio
- CNBB. *Que novidade é essa?* Coleção Ser Igreja no Novo Milênio
- CORTEY, Marcelo. *A caminhada da Palavra – panorama dos Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulus. 1989
- GOURGUES, Michel. *Atos 1-2, Missão e comunidade*. São Paulo: Paulinas, 1990
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Redemptoris Missio*. Rio Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1991
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Ut Unum Sint*. São Paulo: Paulinas. 1995
- MARTINI, Carlo M.. *As confissões de Paulo*. São Paulo: Paulus
- MESTERS, Carlos. *Paulo um trabalhador que anuncia o Evangelho*. São Paulo: Paulinas, 1991
- PENEDO, Dalton M.. *Atos dos Apóstolos*. Dimensão Bíblico-Catequética da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, 2001
- PENEDO, Dalton M.. *Posso Perguntar?* Dimensão Bíblico-Catequética da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, 2001
- Revista Pergunte e responderemos. Edições de maio 2000, dezembro 2001
- RICHARD, Pablo. *O movimento de Jesus depois da ressurreição*. São Paulo: Paulinas, 1999
- Site Católico Agnus Dei. Diocese de Santos, São Paulo
- STORNILOLO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1993